

NAMORO ENTRE PTB E DEM CHEGA AO FIM E PROJETO DE FUSÃO ESTÁ SEPULTADO

NOVO

R\$ 2,00

Ano 5
1666
Natal-RN
Domingo
31 / Maio / 2015



FÁBIO CORTEZ / NU

12. CIDADES

Quando o melhor amigo precisa morrer

NOVO JORNAL explica como se dá o processo de eutanásia animal, sacrifício humanitário adotado quando a única alternativa é libertar o "melhor amigo" do sofrimento constante.



AREMIRO LIMA / NU

14. ESPORTES

DOUTOR VITAL, UM ABECEDISTA INCURÁVEL

Médico Roberto Vital, que por 28 anos cuidou dos atletas do ABC, fala sobre a demissão, reafirma sua paixão pelo time e relembra como esse amor começou.

10. CIDADES



REPRODUÇÃO

Natal entra no Circuito Brasileiro de Cross

NOVO EVENTOS ESTREIA EM AGOSTO COM DESAFIO CROSS

NOVO Eventos, parceria do NOVO JORNAL com a Unika, estreia em agosto com o Desafio Ecomax Cross Series, com provas de cross country, ciclismo e duratlon que irão ocorrer dentro do Bosque dos Coqueirais, em Pium.

8. ECONOMIA

CELULARES COMEÇAM A TER UM NOVE A MAIS A PARTIR DE HOJE

Celulares no Rio Grande do Norte e outros 4 estados passam a contar a partir de hoje com o nono dígito. Aplicativos ajudam a atualizar agendas.



ÉRIKA OLIVEIRA / NU

3. POLÍTICA

PRÓ-SERTÃO ALCANÇARÁ R\$ 1 MILHÃO EM SALÁRIOS

7. ECONOMIA

CERAMISTAS DEMITEM PARA AGUENTAR A CRISE



NEY DOUGLAS / NU

9. CIDADES

RN, O MAIOR BERÇÁRIO DO ATLÂNTICO SUL

Reportagem especial com conteúdo multimídia mostra trabalho de preservação das tartarugas-de-pente, espécie que tem no Rio Grande do Norte importante berçário.

2. GERAL

VICE NA FIFA RENUNCIA EM PROTESTO

Inglês eleito pela UEFA para a vice-presidência da Fifa, David Gill, renuncia ao cargo em protesto à reeleição do suíço Joseph Blatter e ao escândalo de corrupção revelado pelo FBI.

WWW.IVANCABRAL.COM



EDUARDO MAIA / NU

Diretor do grupo Guararapes, Jairo Amorim: mais 90 facções em 2015 e outras 40 em 2016; além das 70 já incluídas

/ RENDA /

PRESTES A COMPLETAR DOIS ANOS, PROGRAMA DE INCENTIVO A FACÇÕES DEVE FECHAR 2015 COM 1,4 MIL EMPREGOS E GERANDO POR MÊS R\$ 1 MILHÃO EM PAGAMENTOS DE SALÁRIOS NO RN



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



Serviço de Apoio às Micro e Pequenas
Empresas do Rio Grande do Norte

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO PRESENCIAL N.º 04/2015 – SEBRAE/RN – CPL

A Comissão Permanente de Licitação do SEBRAE/RN torna público que realizará uma licitação na modalidade **PREGÃO PRESENCIAL, DO TIPO MENOR PREÇO POR ITEM**, com a finalidade de contratação de empresa especializada para fornecimento, com impressão da logo do SEBRAE/RN em canetas, marca textos, lápis grafite e pen drives revestidos em couro, para atender demandas de eventos e projetos setoriais do SEBRAE/RN, conforme especificações constantes do Edital do certame e seus anexos. A abertura do certame está prevista para o dia **12 de junho de 2015, às 15:00 (quinze) horas, na Sede do SEBRAE/RN, sito a Av. Lima e Silva, 76, Lagoa Nova, Natal/RN, na Sala 01 do Setor de Treinamento**. O Edital poderá ser retirado no Setor de Licitações do SEBRAE/RN, no endereço acima informado, horário comercial, ou pelo e-mail: licitacao@rn.sebrae.com.br, após o envio de solicitação formal contendo todos os dados da empresa solicitante.

Natal/RN, 28 de maio de 2015.

**Elisângela de Araujo Nogueira Melo
Pregoeira**



Serviço de Apoio às Micro e Pequenas
Empresas do Rio Grande do Norte

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO PRESENCIAL N.º 03/2015 – SEBRAE/RN – CPL

A Comissão Permanente de Licitação do SEBRAE/RN torna público que realizará uma licitação na modalidade **PREGÃO PRESENCIAL, DO TIPO MENOR PREÇO GLOBAL**, com a finalidade de contratação de empresa especializada na prestação de serviços de sinalização e adesivagem, para atender as necessidades de sinalização e comunicação visual das campanhas publicitárias, eventos e outros usos do SEBRAE/RN dentro da Região Metropolitana de Natal, conforme especificações constantes do Edital do certame e seus anexos. A abertura do certame está prevista para o dia **12 de junho de 2015, às 09:00 (nove) horas, na Sede do SEBRAE/RN, sito a Av. Lima e Silva, 76, Lagoa Nova, Natal/RN, na Sala 01 do Setor de Treinamento**. O Edital poderá ser retirado no Setor de Licitações do SEBRAE/RN, no endereço acima informado, horário comercial, ou pelo e-mail: licitacao@rn.sebrae.com.br, após o envio de solicitação formal contendo todos os dados da empresa solicitante.

Natal/RN, 28 de maio de 2015.

**Elisângela de Araujo Nogueira Melo
Pregoeira**

CRÉDITO IMPEDIRÁ COLAPSO IMOBILIÁRIO

/ ECONOMIA / ESTÍMULO A CRÉDITO POR MEIO DE REMANEJAMENTO DE R\$ 22,5 BILHÕES ANUNCIADO PELO CONSELHO MONETÁRIO IMPEDIRÁ SETOR IMOBILIÁRIO DE ENTRAR EM COLAPSO

O REMANEJAMENTO DE R\$ 22,5 bilhões para o crédito imobiliário, anunciado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é essencial para impedir que o setor entre em colapso em um momento de alta de juros e de restrições nos financiamentos habitacionais. A avaliação é de economistas e empresários do setor. O presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), José Carlos Martins, disse que as medidas de estímulo mostram que o governo resolveu interferir para impedir que o setor imobiliário se retraia ainda mais depois de um primeiro trimestre de contração na economia.

“O reforço no crédito imobiliário demonstra que o governo resolveu olhar para o setor. Até agora, não tínhamos sinal nenhum de ações do governo”.

Para recuperar a construção civil, no entanto, o governo diz que medidas adicionais são necessárias. “Imaginamos que isso seja só o começo de medidas que ponham o setor novamente nos trilhos. Além do setor imobiliário,



► Presidente da Cbic, José Carlos Martins comemora intervenção do governo

é necessário estimular a construção pesada, o que deve vir com o anúncio das parcerias público-privadas, das novas concessões de infraestrutura e da terceira fase do PAC [Programa de Aceleração do Crescimento]”, acrescentou o empresário.

O economista-chefe da Gradual Investimentos, André Perfeito, aprovou o remanejamento do compulsório – parcela que os bancos são obrigados a manter retida no Banco Central – para o

crédito imobiliário. Apesar de a medida beneficiar um segmento da economia, ele considera o estímulo válido para impedir o agravamento da crise no mercado de imóveis.

“Na verdade, o governo favoreceu o crédito direcionado [destinado a setores específicos da economia] contra o crédito livre [para qualquer tomador de empréstimo]. Mesmo assim, a medida é importante para evitar que um setor importante da econo-

mia como o mercado imobiliário sofra ainda mais com a elevação da taxa Selic [juros básicos da economia] e estimule os investimentos”, disse.

O economista, no entanto, faz uma ressalva e entende que a retomada dos financiamentos habitacionais depende muito mais das expectativas em relação à economia do que ações isoladas. “As mudanças nas regras podem levar a resultados melhores no setor imobiliário. Pode porque não adianta oferecer crédito se o empresário não quiser investir na construção de imóveis porque a demanda está baixa”.

Diretora comercial do Banco Máxima, especializado em crédito imobiliário, Cláudia Martinez não considera o remanejamento do compulsório a medida mais importante para o setor.

Para ela, a ampliação dos prazos mínimos da Letra de Crédito Imobiliário (LCI) de 60 para 90 dias ajudará a fornecer mais capital para instituições financeiras pequenas e médias em tempos de fuga de recursos da caderneta de poupança.

/ FIFA /

INGLÊS DEIXA VICE-PRESIDÊNCIA EM PROTESTO A JOSEPH BLATTER

O inglês David Gill, eleito pela UEFA para ocupar um dos cargos de vice-presidente da Fifa, pediu demissão ontem, um dia após a reeleição do suíço Joseph Blatter para o quinto mandato consecutivo à frente da entidade máxima do futebol mundial.

Gill já havia dito durante a

semana que deveria deixar o cargo caso Blatter vencesse. Ex-presidente do inglês Manchester United e vice-presidente da Federação Inglesa, Gill foi eleito dois meses atrás para um mandato de quatro anos, mas disse que o atual escândalo englobando a Fifa tornou impossível a ideia de servir ao suíço.

“Os terríveis acontecimentos dos últimos três dias me convenceram de que não é adequado para mim ser membro do comitê executivo da Fifa com a direção atual”, disse em seu comunicado.

“Reconheço que ele foi democraticamente eleito e dese-

jo sucesso à Fifa para encarar os problemas atuais. Mas minha reputação profissional é fundamental para mim. Eu simplesmente não consigo ver uma mudança para o bem do mundo do futebol enquanto Blatter continuar no comando”, acrescentou.

Gill não participou da primeira reunião da Fifa após a eleição, quando deveria tomar posse do cargo.

Nesta semana, sete dirigentes da Fifa - entre eles o brasileiro José Maria Marin, ex-presidente da CBF - foram presos sob suspeita de participação em um complexo esquema de corrupção.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos



NOTA DE REPÚDIO CONTRA A INSEGURANÇA

O Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte-CREMERN, o Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte- SINMED e a Associação Médica do Rio Grande do Norte- AMRN, consideram extremamente grave e preocupante a situação de insegurança pública em que se encontra a sociedade norterriograndense, onde são multiplicados os crimes contra as pessoas, sem que se tenha notícia de providências efetivas, por parte das autoridades responsáveis.

A classe médica do nosso Estado, já há algum tempo não possui boas condições de trabalho, na medida em que a insegurança existente nos Postos de Saúde e Hospitais públicos e privados trazem preocupação para o exercício da atividade médica, razão pela qual, diante destes fatos, o próprio Código de Ética Médica, autoriza em situações excepcionais, inclusive a suspensão individual ou coletiva das atividades quando não forem oferecidas condições básicas e adequadas para o exercício profissional, ressalvadas as situações de urgência e emergência.

Por outro lado, é preciso ressaltar que o médico exercerá sua profissão com autonomia, não sendo obrigado a prestar serviços em condições inadequadas, como atualmente vem prestando, onde a sua integridade física e moral é colocada diariamente à prova, sofrendo inclusive, em algumas oportunidades, violência praticada por pacientes e/ou familiares contra médicos e profissionais de saúde que estão na linha de frente da assistência e que por este motivo sofrem agressões como se fossem os responsáveis pela situação de colapso do sistema de saúde.

Diante desta constatação, as entidades que subscrevem a presente Nota de Repúdio, perplexas e aterrorizadas pela violência dos crimes e a ousadia dos criminosos, solicitam da Secretaria de Saúde Municipal e Estadual, da Secretaria da Segurança Pública do Estado do RN e do Comando Geral da Polícia Militar, a imediata tomada de posição, adotando providências urgentes em defesa da população e, por consequência, da classe médica no sentido de prevenir e apurar os crimes praticados, bem como, e principalmente disponibilizando a segurança preventiva e ostensiva nos Postos de Saúde e nos Hospitais públicos e privados do nosso Estado em estrita obediência a sua obrigação constitucional.

Natal/RN, 27 de maio de 2015.

Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte- CREMERN
Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte- SINMED
Associação Médica do Rio Grande do Norte- AMRN

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

agência quinze

FAZ MELHOR
MEDICINA
QUEM
FAZ **UNINASSAU.**
Tenha mais qualidade e reconhecimento.

O melhor curso de Medicina é aquele que te leva mais rápido à prática e mais preparado para o mercado de trabalho. Na UNINASSAU, você vivencia a rotina médica desde cedo, através de uma excelente estrutura, das aulas com professores renomados, comandados pelo Dr. Cláudio Lacerda, das Ligas Acadêmicas e dos convênios com instituições de saúde. Tudo o que você precisa para fazer o melhor curso de Medicina está aqui.

VESTIBULAR
06 e 07/06
A única instituição onde você começa a estudar já neste 2º semestre.

Convênios:

- Hospital Tricentenário de Olinda
- Hospital dos Servidores do Estado
- Secretaria de Saúde do Município

Novo Prédio (em breve)

Hospital Escola (Hospital dos Servidores do Estado)

Convênios com instituições de saúde

Polo de realização: Recife

VERITAS
UNINASSAU
FAZENDO PARTE DA SUA HISTÓRIA
www.uninassau.edu.br

PRÓ-SERTÃO VAI GERAR 1,4 MIL EMPREGOS ATÉ O FINAL DO ANO

/ PROGRAMA / INICIATIVA QUE CONTRATA FACÇÕES COMPLETA DOIS ANOS EM AGOSTO E SEGUE GERANDO RENDA PARA O INTERIOR, COM EXPECTATIVA DE GERAÇÃO DE EMPREGOS EM 2015 NA CASA DOS 1,4 MIL E ESTIMATIVA DE R\$ 1 MILHÃO EM SALÁRIOS TODO MÊS

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

PRESTES A COMPLETAR dois anos de funcionamento, o programa de incentivo ao setor de confecções potiguar Pró-Sertão deve fechar 2015 com mais de 1,4 de mil novos postos de emprego diretos. A criação das vagas é fruto da expectativa pela abertura de 50 novas unidades facionistas de confecção até o fim do ano no Seridó e em outras regiões do Rio Grande do Norte.

Atualmente, as âncoras que atuam junto às facções – Guararapes, RM Nor, Hering e Toli – operam com 70 unidades, em todo o Estado. A previsão é de que o ano feche com 100 unidades operando para os grandes grupos de confecção. O programa está trabalhando dentro das metas estipuladas quando do seu lançamento, em agosto de 2013. Ao fim deste ano, quando chegará a um terço de seu período de vigência estipulado, a quantidade de postos abertos nas facções representará um impacto financeiro mensal superior ao R\$ 1 milhão apenas com os salários pagos aos trabalhadores.

Além dos vencimentos recebidos pelos trabalhadores, a economia do interior passa a ser movimentada pelos investimentos e pagamentos feitos pelas empresas aos facionistas. Apenas o grupo Guararapes Confecções S/A, que usa a produção das pequenas empresas para abastecer as lojas da rede varejista Riachuelo, realizou R\$ 7,5 milhões em pagamentos entre os meses de fevereiro e abril deste ano. “Os nossos pagamentos são feitos em até dois ou três dias após as peças chegarem aqui na fábrica para a distribuição. Isso



▶ Jairo Amorim, da Guararapes, explica que somente este ano empresa espera fechar contratos com 90 facções e alcançar outras 40 em 2016

é muito importante para a viabilidade do negócio”, explicou Jairo Amorim, diretor industrial do grupo Guararapes.

As aberturas de novas empresas de pequeno porte também são auxiliadas diretamente pelas linhas de financiamento do Banco do Nordeste. A instituição bancária já concedeu mais de R\$ 2 milhões em financiamentos para instalação de unidades, até abril deste ano. Cada unidade custa entre R\$ 150 mil e R\$ 180 mil para começar a operação. De sua sala,

na fábrica localizada no Distrito Industrial de Extremoz, Amorim controla todo o processo de relação produtiva entre a gigante da confecção e as pequenas unidades espalhadas por todas as regiões do RN.

O mapa do Estado pendurado na parede do diretor já aponta que as facções, fomentadas pelo processo de expansão da Riachuelo no Brasil, mostra um início da mudança do quadro da confecção. O grupo espera fechar este ano com 90 facções operando e al-

cançar mais 40 unidades em 2016. Antes exclusivas da região Seridó, berço do sistema de facções no RN, agora elas estão capilarizadas, representadas por marca-dores azuis e brancos no mapa de Jairo Amorim.

As 70 facções que trabalham em conjunto com a Guararapes estão presentes desde o Alto Oeste, passando por Mossoró, Assu, Mato Grande e Agreste. Apesar disso ainda são as seridoenses São José do Seridó, Parelhas e Jardim do Seridó que concentram mais

unidades. “Estamos espalhando as unidades por vários municípios porque o Seridó já está ficando saturado. Queremos investir na expansão em cada cidade, apesar de ter muitos municípios na fila, até mesmo para justificar a questão logística”, ressalta Jairo. O sistema facionista empregado funciona com as empresas-âncora entregando os insumos (tecidos, linhas, botões, ficha técnica, modelo) para as pequenas unidades, que ficam responsáveis por finalizar a peça.

FALTA DE CAPACITAÇÃO DAS FACÇÕES ATRAPALHA AMPLIAÇÃO

Após o grupo Guararapes, é a companhia Hering que mais atua com o sistema de facção no Rio Grande do Norte. Presente no Estado há 15 anos, a empresa catarinense conta com 65 facções trabalhando para ela. E pretende, tal qual o grupo potiguar, ampliar sua presença.

“A demanda de tecido plano deve crescer no segundo semestre, com uma previsão de produção que chegará a 40 mil peças/dia. Para atender a essa expecta-

tiva será necessário ampliar em 40% o número de facções parceiras”, afirma Marciel Eder Costa, diretor administrativo da companhia.

De acordo com ele, que conversou com o NOVO JORNAL por e-mail, a empresa atualmente contra entraves na necessidade de ampliar as parcerias. A Hering está iniciando um trabalho de parceria com o Sebrae-RN para o atendimento e orientação às novas facções.

“Hoje, existe uma dificuldade em atender a demanda de produção e ampliar o número de parceiros, pois muitas facções não estão adequadas às exigências de Compliance ou não tem acesso ao crédito bancário para estruturar a empresa. Neste sentido, o Pró-Sertão é uma importante iniciativa de geração de oportunidades em cidades do interior, promovendo desenvolvimento, formalização do emprego e boas condições de trabalho”, ressaltou Costa.

PARA O SEBRAE, O PROGRAMA ESTÁ AZEITADO

Compondo o processo de aplicação do Pró-Sertão, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do RN (Sebrae-RN) é responsável pelo acompanhamento e consultoria aos novos e aos mais experientes empresários do ramo facionista. Um dos elos mais entre o Sebrae-RN e as pequenas empresas de confecção na condição de gerente da Unidade de Desenvolvimento da Indústria, Lorena Roosevelt pontua que, se aproximando os dois anos de trabalho, o programa está azeitado. “Fazemos o acompanhamento desde a abertura da empresa até o período de funcionamento e o passo a passo está muito bem estruturado”, confirma a gerente.

De acordo com Roosevelt, em breve os atores do Pró-Sertão deverão fazer uma espécie de avaliação completa de toda a metodologia que envolve o programa. “Nós



▶ Lorena Roosevelt, do Sebrae, explica que todo processo é acompanhado

fazemos uma reavaliação contínua do trabalho e identificamos processos que precisam avançar, como o refino dos indicadores de produção das empresas e a melhoria na qualificação dos novos empresários. Vamos fazer um piloto dessas mudanças ainda em 2015”, disse Lorena.

Ela avalia que a entrada de no-

vas empresas-âncora no programa também é um desafio para os envolvidos. “Hoje temos quatro âncoras, que já dão uma diversificação importante. As facções não podem ficar dependentes de apenas uma empresa ou estarão muito vulneráveis. O trabalho delas depende da volatilidade do mercado”, explicou a integrante do Sebrae-RN.



▶ Leonardo Ferreira, da Asconf: “Pró-sertão é a salvação do Seridó”

CONTINGENCIAMENTO FEDERAL CAUSA APREENSÃO

Uma questão central que atualmente preocupa os envolvidos no Pró-Sertão é a qualificação da mão de obra para as unidades de facção. Atualmente, a capacitação dos trabalhadores é dividida entre a Federação das Indústrias do RN (Fiern), através do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), e o Ministério da Educação, pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

E os cortes orçamentários anunciados pelo Governo Federal para 2015 causam apreensão. “Hoje temos uma mão de obra bem capacitada, que é muito importante. O Senai continua participando bem, mas o Pronatec não está funcionando. E pode ficar mais difícil, porque já estamos sabendo de dificuldades nos repasses do programa”, relata Leonardo Ferreira, empresário facionista e vice-presidente da Associação Seridoense de Confecções (Asconf).

A possibilidade de diminuição no ritmo das aberturas de facções preocupa o empresário, que tem sua base em Acari.

“Este programa, com tan-

DA COSTURA PARA A ACADEMIA

O Pró-Sertão ainda não chegou sequer à metade da estrada planejada para percorrer. No entanto, além dos resultados práticos do ponto de vista econômico, o programa já atraiu os olhares do mundo acadêmico. Pelo menos duas dissertações de mestrado estão em processo de produção, com seus estudos ligados aos aspectos do Pró-Sertão na região Seridó.

Gerente do escritório do Sebrae-RN em Caicó, Pedro Medeiros é um dos mestrandos. O foco do seu trabalho, que é feito através da Universidade de Valência (Espanha), é a importância das facções para o município de São José do Seridó. A pequena cidade de pouco mais de quatro mil habitantes é reconhecida por ter uma pequena taxa de desemprego, que gira entorno de 2% da população economicamente ativa, e um dos maiores índices de desenvolvimento humano do RN, perdendo apenas para as maiores cidades do Estado, justamente pela forte presença do setor de confecções. “Atualmente, o segmento facionista emprega 73% da mão de obra municipal”, registra Pedro em seu trabalho, que será apresentado na Espanha este ano.

O outro mestrado envolvendo o processo facionista no Seridó Potiguar também está planejado para ser apresentado em 2015. Formatado pelo professor Sócrates Lopes, integrante do Centro de Ensino Superior do Seridó (Ceres) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o trabalho avalia a sustentabilidade e viabilidade econômica das pequenas confecções na região.

“O modelo facionista não degrada o meio ambiente, pois não produz resíduos sólidos, por exemplo, e tem um caráter social importante, por investir na qualidade do emprego, com carteira assinada e direitos cumpridos”, afirma o professor, que apresentará seu trabalho em setembro na UFRN. Do ponto de vista econômico, a avaliação de Sócrates é de que a atividade é importante para a região, mas precisa ser melhor trabalhada. “Embora exista o Pró-Sertão, as facções de certa forma estão em uma condição de dependência das empresas âncoras. Se não tiver abastecimento a facção não produz, mas mesmo assim tem que arcar com suas obrigações. Elas não se mantêm sozinhas. A atividade é muito importante no cenário atual para o desenvolvimento da região, uma coisa não desmerece a outra. Mas se amanhã as âncoras resolverem mudar, as facções vão fechar porque não tem demanda”, comenta o mestrando.

2 ANOS DE PRÓ-SERTÃO

- 1,4 mil empregos serão gerados até dezembro/2015
- impacto mensal de R\$ 1 milhão em salários pagos
- abertura de 50 facções até dezembro/2015
- 100 facções operando para as empresas-âncora até dezembro/2015
- Guararapes realizou R\$ 7,5 milhões em pagamentos entre os meses de fevereiro e abril de 2015



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

FIM DE CASO

O namoro do DEM com o PTB para uma futura fusão terminou sexta-feira, dia do casamento do chefe do PTB, ex-deputado Roberto Jéferson. O principal motivo da ruptura foi a falta de acordo sobre a divisão de poder e do dinheiro do fundo partidário que caberia a nova legenda, segundo a Folha de S. Paulo. O Presidente do DEM confirmou o desfecho: "Se a fusão não é possível, paciência, lamento. As coisas só dão certo quando são boas para os dois lados".

FALTA UM

O Portal "Congresso em Foco" postou uma relação sete ex-parlamentares do RN que continuam na folha de pagamento recebendo aposentadorias: 1 – Pedro Lucena (provento de R\$ 33.763,07); 2 – Ney Lopes (R\$ 15.362,19); 3 – Wanderley Mariz (R\$ 13.167,60); 4 – Antônio Câmara (R\$ 12.070,29); 5 – Zezito Martins (R\$ 10.972,99); 6 – Lavoisier Maia (R\$ 6.778,39) e 7 – Laire Rosado (R\$ 8.778,30). Falta implantar a aposentadoria do ex-deputado Paulo Vagner, concedida no ano passado, aposentado por invalidez, como alguns dos seus colegas acima listados. Pedro Lucena tem a quinta maior aposentadoria entre todos ex-parlamentares.

PROMESSA CUMPRIDA

Para a turma que vive querendo pegar no pé da presidente Dilma Rousseff, cobrando compromissos que ela assumiu e deixou de cumprir, não esqueçam que ela prometeu – com todas as letras – "um governo padrão FIFA". É um dos pontos mais repetidos nas redes sociais.

A HUB DO MARECHAL



Dedicado as pesquisas históricas, Luiz Antônio Porpino, o marechal Porpo, descobriu que essa história de "hub" é antiga. Vem dos anos '20. E apresenta uma Mensagem do governador José Augusto Bezerra de Medeiros, onde ele afirma: "A companhia Latecoére pretende estabelecer em Natal um porto de aviação, no Rio Potengi, onde receberá os seus hidroaviões postais, vindos da Europa, e um campo de aterrissagem em Pitimbu para receber os aviões que devem fazer o serviço postal no Brasil". Tradução: é "hub" mesmo.

BOTAR PARA MARCHAR II

Há quatro anos, neste mesmo canto de páginas, na edição de 18 de Maio de 2011, foi colocado: "Terminou mais uma "Marcha de Prefeitos" sobre Brasília sem que nada de prático tenha acontecido. Os Prefeitos do Brasil, de uma maneira geral, vão continuar pagando por não terem usado a própria força no momento exato. - Qual a dificuldade criada para o Governo Federal numa das tais marchas, numa cidade que, pela sua própria natureza, criou uma nova categoria profissional: a dos manifestantes de aluguel. São pessoas que moram no em torno da capital federal e estão sempre disponíveis para fazerem volume em qualquer manifestação? - A triste repetição dessas manifestações servem apenas para justificar viagens dos nossos edis, ou permitir que eles encontrem os seus representantes no Parlamento, e voltem contando algum tipo de lorota."



Até aqui dá para repetir o que havia sido escrito, sem o risco de qualquer contestação pelo uso de um texto já publicado. Mas o artigo, como um todo, a partir desse enunciado enveredava por um terreno que não dá para ser reprisado. Em maio de 2011, quando houve uma Marcha dos Prefeitos, semelhante a realizada esta semana em Brasília, o maior sucesso foi obtido por um fotógrafo que armou-se com fotos da presidente Dilma Rousseff e do ex-presidente em tamanho natural, e conseguia "documentar" o encontro dos prefeitos de todo o Brasil com os políticos mais populares que o Brasil havia produzido até então, mesmo diante do escândalo do mensalão, que não havia conseguido abalar o prestígio do governo.

Contextualizando a situação daquela época, quando o Governo Dilma navegava num mar da tranquilidade, era feita a lembrança da oportunidade que havia sido perdida para se tratar de um novo pacto federativo ao longo da campanha eleitoral: - "Com o Governo pleno e com a maioria parlamentar mais folgada desde a redemocratização é difícil imaginar que esse Governo que avança a cada dia na centralização de tributos venha a atender reivindicações no sentido contrário, sem o risco de perder absolutamente nada. Se a redistribuição dos tributos é uma necessidade nacional, porque não se colocou esse assunto na última campanha eleitoral? É preciso lembrar que foi uma eleição decidida em dois turnos, permitindo no segundo turno que houvesse apresentação de questões desta importância que poderiam se transformar em compromisso do candidato para ser cumprido pelo Presidente."

Cerca de 140 Prefeitos do Rio Grande do Norte voltaram a Brasília esta semana, trazendo uma novidade: ganharam uma sala na sede da Representação do Estado. Certamente que não encontraram nenhum fotógrafo forjando a possibilidade de registrar encontros imaginários com a Presidente da República e com seu antecessor. A popularidade dos dois não chega a lembrar a posição deles em 2011, e – justiça seja feita – os prefeitos de uma forma geral são políticos muito sensíveis à mudança dos ventos políticos e sintonizados com os anseios populares, e sabem que a fortaleza política de ambos virou pó. Mas, mesmo com essa grande mudança não deu para sentir a diferença do discurso aproveitando a conjuntura para estabelecer os pontos para estabelecer um novo pacto federativo capaz de libertar os Municípios (e os Estados) do jugo do Governo Federal. O fato do Brasil estar vivendo uma das maiores crises econômicas da sua história não pode servir de pretexto para que um assunto dessa magnitude deixe de ser convenientemente tratado. O novo pacto federativo pode – e deve – ser um caminho para o Brasil superar a crise.

Em vez de se esperar – mais uma vez – pela magnanimidade da Presidência da República, chegou a hora do estado brasileiro fazer as mudanças necessárias. É hora dos Prefeitos e Governadores estabelecerem uma frente com o Congresso Nacional e realizar a



“Estamos numa curva crescente de crescimento de exportações”.

DO PRESIDENTE DA INFRAMÉRICA, OPERADORA DO AEROPORTO DE SÃO GONÇALO, JOSÉ LUIS MENGHINI.

ZUM ZUM ZUM

► O Dia da Aeroçoça, ou "hospedeira do ar" para nossos irmãos portugueses, é comemorado neste domingo.
► Ato do governador Robinson Faria promover ao posto de Coronel da PM o tenente-coronel Natal Jorge de Melo Júnior.
► O prefeito de Mossoró, Silveira Júnior, pode ser a última vítima da Dengue no

seu município.
► Neste domingo se comemora o Dia Mundial de Combate ao Fumo, uma batalha que o Brasil está vencendo com redução da população de fumantes.
► Huberto Grec Cruz Sá foi nomeado Presidente do Instituto de Previdência Social dos Servidores de Natal.

► A UFRN não abre vagas pelo SISU no meio do ano. As vagas possíveis já foram preenchidas.
► A Procuradoria da República do RN está exibindo na sua fachada, na av. Deodoro, um banner com a legenda: "CORRUÇÃO NÃO"
► Foi aberto um crédito suplementar de

ORÇAMENTO DA UFRN

A reitora Angela Paiva tem de gerir um orçamento de R\$ 1.3 bilhão, sendo R\$ 980 milhões para a folha de pagamento (crescimento de 11% sobre o ano anterior), R\$ 220 milhões de custos internos (10% a mais) e R\$ 120 milhões de infra estrutura (33% a mais). O Orçamento da UFRN para 2015 teve um incremento de R\$ 130 milhões. Agora é rezar para o dr. Joaquim Levy não cortar.

TEMPO DE MUDAR

A dupla que domina o IBAMA do RN há mais de oito anos, tendo resistido a graves denúncias de trabalho contra os interesses do Estado, enfrente, agora uma oposição interna. Esta circulando um documento firmado pelo Presidente e Vice dos servidores do IBAMA, Aplaudisio Inácio Ribeiro e Jean Túlio Bunha dos Anjos pedido a substituição dos dois. E apresentando várias justificativas.

MELHOR DOMINGO

A Assembléia Legislativa e a Federação do Comércio se uniram num projeto cultura que estreia na tarde deste domingo, o "Domingo Melhor" que vai contar com a presença de Nando Cordel. A programação vai começar às 14 hs, na Praça André de Albuquerque.

QUESTÃO DE LIMITES

Um especialista em Direito Público surpreendeu-se com a dimensão política alcançada pela "luta pelo hub" e quebrou o seu silêncio: "Com todo o respeito, esse é um assunto de interesse privado. Da concessionária do Aeroporto e da TAM. Politizar essa matéria é irracional por maior que seja sua importância econômica".

QUAL A MÁGICA



Informado que o estado havia conseguido pagar a folha de Maio, sem recorrer ao Fundo Previdenciário, o deputado José Dias disse que vai apresentar o requerimento para saber de onde veio o dinheiro. "Em finanças não existe magia".

VÔO SABONETE

O aproveitamento do retorno para viabilizar um Voo Charter Natal-Lisboa, na época do reveillon já está completando vinte anos. O chamado "voo sabonete" (para lisos e cheirosos) já está sendo comercializado e com data marcada: partida dia 28 de Dezembro e retorno a 4 de Janeiro, em sete parcelas de R\$ 742,00.

R\$ 6 milhões para continuação das obras do Protransporte.
► Neste domingo tem mudança na telefonia celular. Cada assinante vai ter mais um 9 no seu número.
► Completa 100 anos neste domingo que a cidade do Assu ganhava um novo jornal com um título complicado: "O Cavador".

Editorial

Hora da infraestrutura

Alguns eventos das últimas semanas - associados quase sempre às perspectivas de crescer na crise ou de não embarcar na nau dos derrotados e sim naquela que tenta enxergar o farol do sucesso mais adiante - têm sinalizado o óbvio: o quanto é importante para estados e municípios estarem preparados para largar na frente ou para tirarem o maior proveito diante de um cenário de dificuldades e da falta de investimentos.

Tanto a luta para instalação de um "hub" no Aeroporto Aluizio Alves, por exemplo, quanto o desejo, firmado na semana passada a partir de encontro diplomático-comercial entre chefes de estado do Brasil e da China, de o país receber aporte de recursos asiáticos - região que em meio às dificuldades globais ainda consegue falar e tratar de investimentos -, apontam para a necessidade urgente de se apostar na melhoria de infraestrutura.

Como o dinheiro anda raro, não há investidor disposto a aplicar em país ou região que não ofereçam boas condições de retorno do negócio. A luta pelo "hub" que uma companhia aérea quer instalar no Nordeste, pelega que envolve ao menos três estados, é prova disso.

O que dizem os técnicos e o que avaliam os especialistas é: aquele que oferecer melhores condições e dispuser de estrutura suficiente para dar suporte aos investimentos, tende a ser o beneficiado.

Na edição de hoje deste NOVO JORNAL há reportagem específica acerca das possibilidades que podem ser abertas no país e mais precisamente no Rio Grande do Norte a partir da disposição sinalizada pelos asiáticos de ampliarem os investimentos no Brasil. O primeiro passo é manter boa infraestrutura ou condições para que ela seja instalada.

O RN tem no turismo e no segmento imobiliário duas áreas com capacidade e potencial para interessar a este novo mercado, o asiático, com o qual, aliás, já mantém bons e promissores negócios.

É, no entanto, fundamental que os gestores públicos (cujo interesse e dedicação podem interferir diretamente na disposição de se investir ou não em infraestrutura) se voltem para esta necessidade, a de dotarem o estado de condições para receber bem quem ainda, em meio a tantas dificuldades na economia mundial, se mostra interessado em investir.

A disputa pelo "hub", do Aeroporto Aluizio Alves diz bem da necessidade de melhorar a infraestrutura, o que inclui estradas, portos e aeroportos, entre outras condições. A disposição da China em explorar novos mercados também é um sinal, o de que estruturar melhor o estado - e o país - é medida para ontem, e não ação que se tome como pontual.

Cabe, enfim, ao Rio Grande do Norte mostrar a quem deseja investir que há não somente o desejo de receber estes investimentos, mas de dar a estrutura para que obtenham sucesso e retorno.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Vai ter jornal - sempre

A grande preocupação de estudantes de jornalismo é: por que fazer, hoje, um curso assim se só o que a gente ouve por aí é que os jornais impressos vão acabar? Ou: para que serve, hoje, fazer um curso universitário de jornalismo se qualquer um pode abrir um blogue ou um dos inúmeros canais oferecidos gratuitamente na grande rede, escrever o que vier na telha e ainda assim fazer sucesso? Que bom que é assim - é a melhor, e a única resposta possível.

Quem apregoa que o jornal impresso vai acabar amanhã está blefando, chutando ou desinformando. Que o jornal de papel hoje não é mais o mesmo de antes, é verdade. Que as verbas publicitárias antes destinadas aos impressos estão mais diluídas, tantos são os novos canais, é também verdade. E que os impressos podem, sim, acabar de vez porque as novas gerações, desde cedo, funcionam no modo digital - até para ver e ler notícia - também é verdade.

Mas o impresso ainda tem papel a cumprir, sobretudo por empregar ao noticiário o que hoje anda muito em falta por aí e que não é fácil construir, ainda que haja aplicativos e sites de mão cheia e ainda que cada um possa, sozinho, criar um canal inteiro de notícias. E mais: ainda que entre as novas tecnologias surjam faróis iluminando o bom caminho na prática da profissão. A única receita é que, em jornalismo, credibilidade conta. E soma. Detalhe: o bom jornalismo não está associado à idade de quem faz, mas ao modo de fazer.

Os veículos impressos têm convergido com força para a internet, explorando bem suas inúmeras possibilidades - é caminho correto e sem volta. Afinal, as inúmeras possibilidades de produzir conteúdo jornalístico em várias plataformas são, ainda, espaços a serem explorados.

Os grandes veículos, no entanto, ainda não se sentem prontos para abrir mão das vantagens que o papel proporciona - ainda que se acredite que, em breve, ele desaparecerá. Quem tentou ser pioneiro nesta área acabou mal. O Jornal do Brasil partiu de veículo de maior credibilidade do país a um jornal comum, entre tantos outros, e de linha e conteúdo duvidosos. Migrou para a internet, reduziu formato impresso e cortou na qualidade. Quase desapareceu - ou dele se fala muito pouco.

A boa notícia é que esse campo gigantesco aberto com as possibilidades de produzir bom conteúdo na internet não para de crescer. A cada dia surge uma possibilidade e uma ferramenta. Melhor ainda é que o jornalismo, em si, nunca esteve tão em alta. O bom jornalismo jamais morrerá, independente da plataforma em que seja praticado.

É que não existe jornalismo de internet, jornalismo de papel, jornalismo de redes sociais. Existe, acima de tudo isso, "jornalismo". Muda só o jeito de produzir e de oferecer o melhor ao consumidor.

Tá difícil financiar seu imóvel?
Na CHB você encontra juros baixos e crédito sem burocracia.

- Juros baixos;
- Até dez anos para pagar;
- O imóvel oferecido em garantia deverá estar regularizado na Prefeitura e cartório competente;



- Não será aceito terreno/ lote como garantia;
- Valor do crédito limitado a 50% do valor de avaliação do imóvel.



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800

www.chbcredito.com.br



Editor
Renato Lisboa

E-mail
renatolisboa@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

ACORDOS PODEM FAZER DO RN NEGÓCIO DA CHINA

INVESTIMENTOS / CONSULTOR PARA ÁREA DE INFRAESTRUTURA E EM PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS CONSIDERA QUE ACORDOS DE COOPERAÇÃO ENTRE BRASIL E CHINA PODEM FAVORECER SETORES DE TURISMO E IMOBILIÁRIO NO ESTADO

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

A assinatura de 35 acordos de cooperação entre Brasil e China, que vai gerar mais de US\$ 53 bilhões em investimentos nos próximos anos, será uma importante alavanca ao desenvolvimento do setor de infraestrutura em território brasileiro, com reflexos diretos na economia do Rio Grande do Norte. A afirmação é do jurista Marcos Nóbrega, especialista no setor de infraestrutura e em políticas de parcerias público-privadas. Ele é professor e pós-doutor pela universidade de Harvard e ministrou aulas na UFRN.

A assinatura do acordo de cooperação ocorreu no último dia 19. O governo chinês vai promover investimentos nas áreas de planejamento, infraestrutura, comércio, energia, mineração, entre outras. Somente com a Petrobras, a China deve investir mais de US\$ 7 bilhões. O dinheiro será utilizado para compensar parte dos efeitos do contingenciamento orçamentário promovido pelo Planalto. Somente para o orçamento de 2015, o corte previsto das despesas deve ficar entre R\$ 70 bilhões.

“É no momento de crise que surgem as oportunidades. A desvalorização do real frente ao dólar significa mais oportunidades para investir e mais recursos para o país”, avalia Marcos Nóbrega.

Ele acredita que os recursos oriundos do acordo irão corrigir falhas do setor estrutural do país. “Não é a salvação da economia brasileira, mas vai servir para a construção de melhores estruturas para o escoamento da produção. Precisamos de portos e aeroportos mais estruturados e malha ferroviária mais presente”, diz.

Um dos acordos mais celebrados foi o estudo de viabilidade para construção da ferrovia transoceânica. Trata-se de uma linha férrea ligando o Brasil ao Oceano Pacífico, passando pelo território peruano. A projeção é de que a obra custe cerca de US\$ 10 bilhões.

De acordo com o consultor, apesar de não haver investimentos previstos para o RN, as perspectivas são excelentes para os próximos anos. “O Estado é um grande polo turístico e pode se beneficiar muito com recursos estrangeiros. O campo imobiliário também é excelente”, frisa.

Na visão de Nóbrega, o grande diferencial potiguar é o Aeroporto Internacional Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante. “O terminal aéreo é uma porta de entrada para investimentos. A instalação de um hub aeroportuário, como já se especula, vai gerar uma infinidade de oportunidades de negócio”, diz. Hoje, o RN disputa a instalação de um centro de conexão da companhia aérea TAM.

O plano de investimento terá



► Setor imobiliário do Rio Grande do Norte - juntamente com o turístico - é um dos que podem interessar a investidores asiáticos

ação conjunta de cooperação entre a Caixa Econômica e o Banco Industrial e Comercial da China (ICBC, sigla em inglês). Dentre os acordos, foi firmada a compra de 22 aviões da empresa brasileira Embraer para companhias aéreas chinesas.

A operação de venda das aeronaves, acertada com a empresa chinesa Tianjin Airlines, tem valor estimado em US\$ 1,1 bilhão. Os primeiros aviões serão entregues até o fim do ano. Os outros 18 avi-

ões ainda dependem de uma segunda aprovação das autoridades chinesas em uma fase posterior.

Entre os investimentos chineses no Brasil, somente US\$ 7 bilhões serão para financiar projetos da Petrobras. O novo aporte se soma a outro empréstimo feito pelo Banco de Desenvolvimento da China, no valor de US\$ 3,5 bilhões, e que foi assinado no início de abril. A assinatura de um acordo tão grande quanto esse mostra para os investidores estrangei-

ros que a crise brasileira não é grave assim. O capital chinês dá aval para que outros países façam o mesmo”, reforça.

Marcos Nóbrega é conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco e também professor da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco. Ele é especialista em “Direito de Infraestrutura”. Ele é um dos defensores de políticas de parcerias público-privadas para o setor estruturante.

O jurista também argumenta que os países do bloco econômico do BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China) têm, hoje, papel preponderante para a economia mundial, com ações de abertura de mercado e de estabilidade econômica. “Com exceção da Rússia, com uma política interna conflituosa, Índia e China estão na vanguarda dos investimentos internacionais. O Brasil, por fazer parte do bloco, sai na frente para captar estes recursos”, completa.



► Marcos Nóbrega: ‘nos momentos de crise é que surgem oportunidades’

MARILIA AUTO / TCEPE

BTG PACTUAL VENDE PARTE DE FATIA DA REDE D'OR

O BTG Pactual anunciou na quarta-feira passada que vendeu ao fundo soberano de Cingapura, Singapore Investment Corporation (GIC), ações próprias e de terceiros sob sua gestão na Rede D'Or São Luiz por R\$ 1,6 bilhão. A informação é da agência Reuters.

O BTG informou ainda que as ações vendidas representam parcela da participação total detida pelos investidores na maior rede privada de hospitais do Brasil.

Duas fontes afirmaram à Reuters que além da compra das ações detidas pelo BTG, o GIC estava comprando papéis da família Moll, fundadora e maior acionista do grupo de hospitais, para atingir participação de 16% na empresa. O valor total do negócio é de cerca de R\$ 3,3 bilhões. Representantes da família Moll não puderam ser contatados.

A compra da fatia na Rede D'Or pelo GIC acontece um mês depois do gestor de fundos de private equity Carlyle aceitar pagar R\$ 1,75 bilhão para virar sócio da rede de hospitais, na primeira grande tran-

sação no segmento no país desde que o governo federal permitiu no começo do ano a entrada de capital estrangeiro no setor hospitalar.

Segundo uma fonte com conhecimento direto do assunto, concluída a transação, que será paga em dinheiro, a família Moll seguirá como principal acionista, com aproximadamente 62% das ações da Rede D'Or. BTG Pactual e o GIC terão cerca de 15% cada, enquanto o Carlyle ficará com os 8% restantes.

O plano dos acionistas do grupo hospitalar, como anunciou o BTG Pactual em abril, é investir 1,5 bilhão de reais em expansão ainda e 2015.

O negócio reforça a parceria do GIC com o BTG. O fundo de Cingapura participou do consórcio que investiu cerca de 1,8 bilhão num aumento do capital do banco.

A Rede D'Or, que opera 27 hospitais em quatro Estados do país, teve receita no ano passado de 5,5 bilhões de reais e lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) de cerca de 930 milhões.

SEM CORTES PARA PROJETOS PRIORITÁRIOS

O Ministério das Cidades informou esta semana que o contingenciamento orçamentário não afetará os investimentos prioritários no RN. Na quarta-feira passada, o NOVO JORNAL mostrou a preocupação do governo com possíveis cortes de projetos potiguares incluídos no PAC. Segundo o Ministério das Cidades, em nota enviada por

e-mail, os programas de infraestrutura para o RN, incluindo mobilidade e saneamento, não terão cortes ou cancelamentos. Contudo, para as obras de grande complexidade e de perfil de longo prazo, os empreendimentos terão os respectivos cronogramas mais alongados em relação à previsão inicial. Segundo o ministério, o ajuste não será permanente e o ritmo normal vai ser “retomado rapidamente”. A etapa 3 do programa habitacional “Minha Casa, Minha Vida” está assegurada.



► Paul Telfer, CFO da Ritz, Luiz Fernandes, CEO da Ritz, governador Robinson Faria e o advogado André Elali entre dirigentes de fundo asiático: investimentos internacionais no Rio Grande do Norte

FUNDO ASIÁTICO INVESTE NO ESTADO

Há seis meses no cargo, o governador Robinson Faria tem se mostrado atento às possibilidades de negócios que podem ser fechados em solo potiguar por empresários asiáticos.

Ao passo que tem feito viagens a Brasília com o intuito de evitar que obras estruturantes sejam afetadas com os cortes através dos quais o governo federal quer rearrumar a economia, o governador tem recebido em Natal grupos interessados em apostar no Rio Grande do Norte.

Já esteve reunido, por exemplo, com diretores de um fundo de investimentos asiático e seus representantes locais, que anunciaram disposição de realizar negócios no estado, pelo que foram incentivados pelo governador.

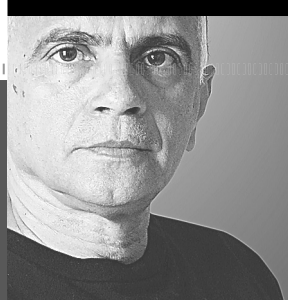
O governador Robinson Faria esteve nesta semana em Brasília, num périplo por vários ministérios, com o objetivo de evitar que o estado perca recursos que já estavam garantidos. Ao mesmo tempo, buscou assegurar mais investimentos.



► Robinson entre dirigentes de fundo de investimentos asiático: RN em alta

Principais acordos entre Brasil e China

- Proposta de ferrovia interoceânica Brasil-Peru;
- Reabertura do mercado chinês para carne bovina brasileira;
- Acordo de US\$ 7 bilhões de dólares para financiar projetos da Petrobras;
- Financiamento sobre projeto de compra de 24 navios de minério;
- Aquisição de quatro navios carregadores de minério de ferro;
- Acordo de cooperação para a instalação de complexo siderúrgico no Maranhão;
- Contrato de financiamento leasing operacional do ICBC para a Azul Linhas Aéreas;
- Acordo-quadro de financiamento sobre a compra de 40 aeronaves da Embraer;
- Cooperação estratégica em soluções fixas e móveis entre empresas de telefonia.



Doña Nélide em seus domínios

Nélide Piñon nos recebe numa antecâmara que evoca discretamente os aposentos de uma rainha, na qual somos introduzidos por sua dama de companhia, após sermos conduzidos por um curto corredor que termina em uma pequena e aconchegante saleta que se desdobra em um segundo ambiente que é a apurada representação da própria cultura.

O apartamento, a poucos metros da lagoa Rodrigo de Freitas, faz parte de um prédio de linhas arquitetônicas modestas, relativamente antigo, mas bem conservado. Em nenhum detalhe a fachada denuncia o que nos aguardava em seu interior, em meio a retratos da nossa anfitriã, pintados por artistas que souberam infundir em um todo coerente a energia intelectual da autora de Madeira feita cruz, o donaire da grande dama gentil e uma intensa vida espiritual expressa em um olhar de água planando das alturas. Das brancas paredes pendem numerosas e importantes condecorações e honrarias em reconhecimento ao labor despendido em anos de obstinado esforço continuado. Móveis de estilo e macios tapetes sobre os quais se espraíam confortáveis sofás e poltronas completam o cenário minuciosamente composto, delatando o gosto senhorial de acolher de uma escritora que honra o seu ofício. Noto que as coisas estão dispostas de uma especial maneira que não deixa dúvidas quanto a posição que ali ocupa o pensamento, mas, também, a cordialidade, esse precioso dom que vem do coração.

A secretária diligente, com os seus longos cabelos encaracolados me lembra a cantora Simone, insiste para que

aguardemos a dona da casa sentados, o Prefeito de Natal, os seus secretários de Cultura e Comunicação e este pobre escrevente do Ceará-Mirim, que testemunha e observa em volta, detendo-se sobretudo na apreciação dos retratos despojados e algo icônicos e, ao fundo, uma coleção de pinturas que supomos de santos e mártires em debuxos longilíneos, pintados em tons monocromáticos terrosos, certamente oriundos de sua Galícia natal; contrastam com a brancura presente em tudo. Estava ainda imerso nessa contemplação silenciosa quando a secretária, que havia se retirado após deixar-nos ali, a espera, retorna para anunciar com estas palavras que "Nélide (pois é pelo primeiro nome que as pessoas importantes são chamadas) está vindo recebê-los". – E, enquanto esperamos, adverte-nos que determinado sofá estaria reservado à dona da casa. Calorosa e sorridente, Nélide se faz preceder por uma graciosa cadelinha de pelagem marrom brilhante, a um tempo curiosa e desconfiada. Chama-me a atenção as mãos bem cuidadas da escritora, adornadas de preciosos anéis que são o acréscimo de algo apropriado, a seda de sua roupa em tons de magenta e terra queimada, elegante e sóbria, composta de duas peças como que esculpidas e costuradas a mão, que se harmoniza com os brancos dos sofás e o verde esmeralda de um de seus retratos que preside a parede às nossas costas. Levantamo-nos para recebê-la. Nélide não esperava comitiva tão numerosa, confessa, bem humorada, e, desejando-nos as boas vindas, comenta cheia de verve: "Eis-me aqui, enfim, na companhia

de quatro cavaleiros que não são os do Apocalipse", estabelecendo assim, graciosamente, um clima de cordialidade e descontração que permeará toda a longa conversa que, por seu gosto, teria se prolongado ainda mais, porém Carlos Eduardo considerou que seria abusar de sua hospitalidade prolongar essa visita que começou depois de considerável atraso, provocado pela lerdeza do trânsito, resultante de uma manifestação contra a violência que ceifara um dia antes a vida de um médico, morto a facadas enquanto pedalava à margem da lagoa que se avista da calçada de seu prédio. A cadelinha, ciosa de sua posse, logo pula sobre o sofá e, durante toda a conversa que avança noite adentro, mantém-se ao lado de sua dona, em silêncio, prestando atenção a tudo. Ela emite um breve latido quando estendo a mão para acariciá-la, como se lhe bastasse tudo o de que já desfrutava sob aquele teto que copia a ordem e o hábito. Pergunto-lhe o nome da cadelinha e Nélide explica que a recebeu de presente, já com esse nome que não lhe parece apropriado – Susie. Concordo prontamente, ela está inteiramente coberta de razão, acrescentando que seria mais apropriado chamá-la de "Princesa", em vez de Susie, por tratar-se evidentemente de uma cadelinha de nobre estirpe e ares aristocráticos. De fato, Susie soa um pouco vulgar para tal personalidade.

Primeira mulher a exercer a presidência da Academia Brasileira de Letras, no ano em que se comemorava o 1º Centenário de sua fundação (1897-1997), a autora de A república dos sonhos, após ter conhecido e desfrutava

do das glórias terrenas, parece advertir-nos de que a esperança é também uma técnica narrativa que ata os nós soltos das questões humanas. Aqui, tudo parece enfatizar que a literatura é a sua morada, assim como sua casa é a representação simétrica de uma imaginação que não se intimida na construção de um sólido e inesquecível habitat estético.

Nélide cultiva zelosamente o prazer de receber, como gosta de repetir no curso da conversa e o faz com fidalguia e refinamento inexcedíveis. Noto ao chegar que há sobre uma salva de prata três belas taças de cristal às quais logo em seguida são acrescentadas de mais uma que se enchem de um jovem vinho verde que a nossa anfitriã informa ser espanhol, como as suas raízes ancestrais, servido por um criado negro que atua em silêncio e prestamente, retirando-se em seguida, para voltar com novas bandejas contendo pequenos petiscos recém-saídos do forno. Durante a conversa, há um momento em que a própria cozinheira vem até a sala com uma nova leva de petiscos que exalam agradável perfume e que sabem saborosos ao paladar. Observo que todos se vestem com apuro e discrição. Tudo nessa casa parece funcionar com a precisão de um mecanismo bem azeitado, como a prosa vernácula que a autora de Tebas de meu coração está criando com espírito magno e autoconfiança criativa. Uma criação forjada em um vocabulário fidalgo e numa língua adequada aos melhores pensamentos, magnificada por uma tenacidade estoica que delata o inefável do viver humano, que vai muito além dos limites e

pareia sobre a matéria como arauto de uma realidade imanente, incongelável e transcendente, como costuma ser a criação, reflexo do eterno.

Fluente na arte do bate-papo, Nélide Piñon nos mantém siderados, a mim e aos demais cavaleiros amantes da cultura, por sua devoção à literatura, que - segundo Dante - é a arte pela qual os homens se tornam imortais. E, com carinho e elegância de sentimentos, mantendo a mente aberta e receptiva às idéias novas, convoca generosamente para o círculo da conversa o próprio "Bruxo do Cosme Velho" - a quem chama de Mestre. Não resisto e me confesso, também, um adepto da magia ilusionista do nosso maior escritor de todos os tempos; magia consubstanciada em uma obra que engrandece sobejamente a nossa língua e a tradição literária. Claro está que falamos de Machado de Assis, fundador e patrono da Academia Brasileira de Letras, que anteviu na literatura esta glória que fica, eleva, honra e consola. Coincidentemente, nesse dia em que a visitamos, Nélide nos dá a notícia de que o jornal Folha de São Paulo publicara uma velha fotografia tirada numa Missa de Ação de Graças pela abolição da escravatura, na qual fora identificado, após sucessivas ampliações da imagem já velha de mais de um século, ao lado da Princesa Isabel, o próprio Machado de Assis, de quem até então se costumava dizer que não participara de nenhum ato público relativo a essa luta histórica. O que, para Nélide Piñon, teria tornado esse dia em quem nos recebe em seus domínios sumamente especial.

Rio, 20 de maio de 2015.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ► fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

► cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



A "reforma" do Leopardo

Volta e meia, ou meia-volta, os políticos do Brasil voltam a falar de reforma política. Não é apenas uma mentira a mais. Não. É a mãe das mentiras. A mentira-mor da nossa farsa.

Ou o papai Noel que se fantasia na frente da garotada, que animada pela festa bela prefere fazer de conta que aquele é de fato o velhinho com um saco de presentes saídos da imaginação e não da compra dos parentes.

Os enganadores precisam da fé dos enganados. E fazem desse mercado de trocas uma acomodação de interesses.

Sobre as reformas de faz de conta há uma lição literária que resume como arquétipo as outras imitações. "Il Gattopardo" de Giuseppe Tomasi di Lampedusa.

No "Leopardo", o autor trata da decadência da aristocracia siciliana, durante o Risorgimento italiano, quando as lutas de unificação sinalizavam para uma nova ordem política, social e econômica.

O resumo da obra se dá no diálogo entre os personagens Don Fabrizio, príncipe decadente de Salina, com o sobrinho Tancredi, picareta príncipe de Falconeri. "É preciso que tudo mude, para que fique tudo do mesmo jeito". Visconti adaptou a obra para o cinema, com Burt Lancaster, Alain Delon e Cláudia Cardinale.

O Brasil conseguiu superar a lição de Lampedusa. Aqui nem se muda nada para que tudo continue como sempre foi. E não raramente para pior do que era.

O golpe republicano apenas transformou a aristocracia monárquica em aristocracia republicana. Não foram os republicanos históricos que assumiram o poder. Quem tomou conta das decisões foram os próceres da Monarquia, agora republicanos.

O movimento de 1930 derrubou a República Velha sob o comando de um ex-ministro do governo decaído. E os antigos aliados do regime velho viraram sustentadores do regime novo.

A redemocratização de 1945 foi sustentada pelos mesmos sustentadores da ditadura Vargas. E o primeiro Presidente da nova ordem fora o avalista militar da ordem antiga.

O golpe de 1964 foi endossado pelos mesmos que se serviam do governo deposto. Partidos e imprensa. Os partidos foram extintos e a imprensa levou o pé na bunda.

Ao cair a Ditadura, não foram os seus inimigos que assumiram o poder. Foram os seus aliados. Tancredo Neves negociou com militares e políticos que sustentavam o regime de violência. Quem assumiu o poder foi José Sarney, acólito político da Ditadura.

Lula representava o antimilitarismo, em São Paulo e no Brasil. Onde estão? Do mesmo lado. Collor foi a encarnação do antilulismo, o instrumento que evitou naquele momento a vitória do barbudo que assustava a burguesia e a classe média alta. Onde estão? Do mesmo lado.

Cada país tem a sua pátria e cada pátria tem o seu caráter.

No Brasil, a geografia fotografa Deus e a pátria revela Macunaima. Té mais.



Boni e Zagalo

Já diz o ditado que: "todo motorista tem seu dia de pedestre", então digo: "todo classe média tem seu dia de milionário". Quinta passada a bordo do moderno jato Lear 45 configurado para 4 pessoas de propriedade do grupo Gerdau, eu ao lado dos meus amigos e colegas de conselho no Flamengo, Jorginho e os irmãos Boninho e Diogo Boni, eu tive uma brilhante idéia. Vou lutar por ela e informo em primeira mão aos leitores desse NOVO JORNAL. Todos os citados já compraram a luta o que me fortaleceu e será fundamental para a vitória. Antes quero homenagear um dos maiores personagens da televisão brasileira e reconhecido no exterior.

José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, (Boni tem na foto estou tomando com ele um merecido chope da Brahma no Baixo Leblon). Ele começou no rádio sabiam? É paulista de Osasco, foi aos 15 anos de idade. Tem como seu ídolo Manoel da Nóbrega, deve sua ida a TV Globo a Walter Clark e sem esquecer Janet Clair e Daniel Filho tem Dias Gomes como o maior de todos e me falou: "Montenegro, quem criou 'O Bem Amado', diz que ser incomparável". Ele tem que o único defeito do dr. Roberto Marinho foi não ter sido presidente da República. "O Brasil merecia e a nação agradecerá," me afirmou ele. Mesmo sem ser político ele quando se fala em líderes no Nordeste cita

: Miguel Arraes, Otávio Mangabeira e Aluízio Alves. A minha idéia é que a sede da CBF que está sem nome, passe a se chamar Mário Jorge Lobo Zagalo. Agradeço ao meu amigo Paulo Coutinho, filho do saudoso técnico do Flamengo e da seleção brasileira copa de 1978 Cláudio Coutinho pela minha amizade com Zagalo. Digo sempre a ele: "Seu Mário o senhor é a cara da seleção". Estou certo, caro leitor? Ele simboliza a raça, o amor, a comoção e o sentimento do povo. Ele suou e honrou a tradicionalíssima amarelinha como jogador, como técnico e auxiliar técnico e é um vencedor, foi campeão em tudo. Você sabia caro leitor que toda a família Marinho é flamenguista? Que dr. Roberto Marinho foi sepultado com a bandeira do Flamengo cobrindo seu caixão? Todos os citados concordaram e me parabenizaram quando falei para eles da minha idéia: falei com Roberto Irineu Marinho que está nos EUA. Meu querido Washington Rodrigues jornalista/comentarista que cobriu 11 listas do mundo, com Zico nosso rei Galinho, com os radialistas José Carlos Garotinho, Luis Penido (rádio Globo/RJ), com os tri campeões Gerson, Jairzinho, capitão Carlos Alberto Torres que ficou de falar com o rei Pelé, com Rubinho

presidente da Federação Carioca que vai movimentar seus bulegas. Falei com Júnior, Galvão Bueno e Luiz Roberto todos globais. Com Sérgio Cabral pai e filho. Vou falar com muito mais gente. Se der certo eu digo que eu fui apenas um simples palito de fósforo que provocou um "incêndio" de proporções internacionais fazendo justiça a quem deu em toda sua vida, sangue suor e lágrimas pelo povo que ama o futebol no país do futebol de nome Brasil. Até a próxima.

Cid Montenegro

Por e-mail

Assaltos

Concordo que Natal está entregue aos bandidos, não temos segurança mais em lugar nenhum, quando. Minha filha vai para a faculdade e eu só fico tranquila quando a vejo voltar.

karensipaiva

Pelo Instagram

Assaltos - 2

Natal está entregue aos bandidos; as pessoas vendendo suas casas devido a insegurança. Alô, autoridades!

poliontorres

Pelo Instagram

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0350 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br

Para assinar
(84) 3342-0374 / 3342-0374
Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN

BURACO NA TELHA

/ RETRAÇÃO /
INDÚSTRIA CERAMISTA
DEMITE E EMPRESA
FECHA DIANTE DO
QUADRO ECONÔMICO
DESAVORÁVEL E
QUEDA DA ATIVIDADE NA
CONSTRUÇÃO CIVIL

EDUARDO MAIA / NJ

RAFAEL BARBOSA
DO NOVO JORNAL

A CRISE NA economia já atinge a indústria de cerâmica do Rio Grande do Norte. O setor tem encontrado dificuldade no mercado em virtude da retração na construção civil e os empresários ainda não sabem ao certo como agir diante de um ambiente recessivo. Cortes internos começaram a ser feitos, inclusive demissões, e há registro de fechamento de uma ceramista de Apodi.

Diante desta realidade, o Sindicato da Indústria de Cerâmica para Construção do RN (Sindicer) preparou um evento nesta semana, para apresentar alternativas aos construtores que possam evitar desperdício durante as obras. Além de buscar um alinhamento com a questão ambiental, a proposta pode também evitar dispêndios das empreiteiras com essas sobras.

O presidente do Sindicer, Vargas Soliz, afirma que a situação ainda é vista de forma amena entre os empresários, contudo admite que medidas para conter gastos estão sendo tomadas. "As empresas ligadas diretamente à construção civil já sentem o impacto negativo. Algumas iniciaram ajustes de produção e isso leva a demissões ou afastamento de pessoal por férias. Então já começa a afetar a indústria", declara Soliz.

Ainda de acordo com o presidente do sindicato, este é o segundo momento recente de crise que o setor de construção, e consequentemente as cerâmicas, en-



► Com o programa Minha Casa, Minha Vida "agonizando", ceramistas sentiram o baque e começam a demitir; empresas mudam rotinas e diminuem custos

frenta. O primeiro, segundo Soliz, foi entre 2011 e 2012, quando o problema foi a demanda. "E as construtoras reduziram a construção de novos prédios devido à menor procura", explica.

Entretanto, neste contexto, conta Vargas Soliz, o programa Minha Casa Minha Vida compensava as perdas da indústria de cerâmica na construção de outros edifícios. "Naquele momento, o Minha Casa Minha Vida ganhou força, então foi compensando", confirma.

Só que agora a crise também chegou no MCMV, com o atraso nos repasses do Governo Federal

às empresas que atuam no programa, as obras também começaram a parar. "Estamos com o MCMV agonizando. É um programa que está aí, presente, mas não tão vivo como ele estava antes", fala Soliz.

O empresário Pedro Terceiro, proprietário de uma cerâmica na região de Apodi, Oeste do Rio Grande do Norte, conta que já iniciou com alguns pequenos cortes dentro da empresa, inclusive de funcionários. "Aumentou a gasolina, a energia, o salário, e eu não tive como repassar isso para o produto", justifica.

Segundo ele, além da crise eco-

nômica, a seca que ataca o sertão também prejudica a produção das cerâmicas. "O agricultor está com dificuldades de produzir e não circula dinheiro nas cidades do interior. Algumas, inclusive, têm problema de abastecimento de água", esclarece.

Terceiro diz que a situação na região de Apodi é delicada em virtude desses dois complicadores. "Uma das cinco cerâmicas instaladas na região vai fechar no sábado (ontem)", revela, preferindo não revelar o nome da empresa.

O empresário diz que este momento econômico do Brasil não

permite que as empresas projetem metas ou saibam como vão sair do momento de dificuldade. "A minha preocupação com relação à crise é que não estamos sabendo até onde ela vai, porque se a gente soubesse aonde ia, começava a direcionar o futuro".

Pedro Terceiro defende que primeiro é preciso que se vença a crise política e moral, que na opinião dele é maior que a econômica, para então determinar um foco. "Existem esses impasses que dificultam a solução econômica. Não sabemos sequer dimensionar onde a gente quer chegar".

MUDANÇAS NO TIJOLO DIMINUEM CUSTOS DE CONSTRUÇÃO

O Sindicer-RN realizou nesta semana alguns encontros com profissionais, empresários e estudantes do ramo da construção civil para discutir o uso da cerâmica na atividade da construção. "Estamos focados no produto, na racionalidade do uso da cerâmica na construção civil", afirma Vargas Soliz.

A proposta é a fabricação e utilização de um tijolo maior do que o usado nas obras. De acordo com Soliz, o uso do material é uma maneira de baratear a obra. "Esse é o foco do evento, estamos trazendo ele tanto para a classe estudantil, no caso os estudantes de engenharia civil, como também para construtores, engenheiros já em atividade, arquitetos e lojas de material de construção". Vargas Soliz garante que o produto mantém a qualidade das edificações.

"Além do mais, é possível, com esse bloco de maior dimensão, diminuir muito a questão de desperdício de produto na obra. Porque você consegue complementar um bloco maior, com um menor sem precisar cortar", detalha Vargas, explicando que comumente os tijolos são fracionados para que caibam nas dimensões previstas para as construções. "Geralmente se usa um único bloco e quando precisa de um menor, fraciona, corta. E nesse caso você complementa o maior com o menor e nunca vai ter o desperdício", reafirma.

O presidente do Sindicer destacou que, para o momento de crise, o produto pode ser uma boa alternativa. "Gera uma economia, gera uma limpeza dentro da obra, gera velocidade, que faz com que o custo barateie um pouco mais e, consequentemente, isso aí vai ser muito bom para esse momento difícil que as construtoras vêm passando".



FÁBIO CORTEZ / NJ

“NÃO TIVE COMO REPASSAR PREÇOS PARA O PRODUTO. NÃO SABEMOS SEQUER DIMENSIONAR ONDE A GENTE QUER CHEGAR”

Pedro Terceiro

Dono de empresa ceramista



FÁBIO CORTEZ / NJ

“ESTAMOS COM O MCMV AGONIZANDO. É UM PROGRAMA QUE ESTÁ AÍ, PRESENTE, MAS NÃO TÃO VIVO COMO ELE ESTAVA ANTES”

Vargas Soliz

Presidente do Sindicer

uninassau.edu.br
/facmauriciodenassau

vencer é para VOCÊ

que busca qualidade.

vestibular 2015.2

TRADICIONAL OU AGENDADO PRESENCIAL OU EAD

Programa de crédito estudantil:

PRAVALER
CREDITO UNIVERSITARIO
ASSIM FICA FACIL

educred
CREDITO UNIVERSITARIO

PRAVALER: Sujeito a aprovação conforme regulamento no site do Idealinvest.
EDUCRED: Sujeito a aprovação conforme regulamento na secretaria da Instituição.

SEJA UM VENCEDOR. SEJA NASSAU.



FAVCLDA DE MAURÍCIO DE NASSAU
FAZENDO PARTE DA SUA HISTÓRIA



ser



► É simples: a partir de agora, tem um nove a mais na hora de discar

RN GANHA NONO DÍGITO NO CELULAR

/ TELEFONIA / A PARTIR DE HOJE CELULARES DO ESTADO COMEÇAM A TER UM 9 A MAIS. APLICATIVOS AJUDAM A ATUALIZAR AGENDAS

OS NÚMEROS DE celular do Rio Grande do Norte começarão a receber a partir de hoje um nono dígito. O estado não está sozinho na mudança: também passarão a ter nove dígitos toda telefonia móvel nas áreas de registro 82 (Alagoas); 85 e 88 (Paraíba); 81 e 87 (Pernambuco); e 86 e 89 (Piauí). A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) explicou que “os números dos telefones celulares estão recebendo mais um dígito para atender à crescente demanda pelo ser-

viço móvel no Brasil”.

Segundo a Agência, “a medida tem como objetivo ampliar os recursos de numeração para a telefonia celular”. Com isso, a Anatel poderá aumentar a disponibilidade de números de celular, além de, segundo a Agência, “dar continuidade ao processo de padronização da marcação das chamadas”. Em outros estados, os usuários não tiveram problemas com a mudança. A diferença é que antes não havia nada que ajudasse na atualiza-

ção das agendas. Agora, todas as operadoras disponibilizam aplicativos que automaticamente inserem o dígito 9 antes dos números. Para encontrá-los basta procurar nas lojas do Google (para celulares e tablets android) e da Apple (para iPhone e iPads).

Desde julho de 2012, a capital São Paulo já opera com nove números nos telefones móveis. Depois a Região Metropolitana recebeu a novidade, assim como o Rio de Janeiro, no ano seguinte. A medida é uma decisão da Anatel que foi publicada em dezembro de 2010. Em novembro de 2014, Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará e Roraima ganharam a novidade. Agora é a vez do Nordeste: Alagoas (82), Ceará (85 e 88), Paraíba (83), Pernambuco (81, 87), Piauí (86, 89), além do Rio Grande do Norte (84) entrarão no novo mapa formatado pela Anatel. Até o dia 7 de setembro, os usuários potiguares que ligarem para contatos com apenas oito dígitos receberão a mensagem sobre a necessidade da inclusão do 9º dígito. “Após esse período, as chamadas com oito dígitos não serão mais completadas”, explicou (em nota) a Agência.

A Anatel pretende até o final de 2016 que todos os celulares do país tenham nove dígitos. Outro fato frisado pela Anatel é que os números fixos de telefone não sofrerão nenhuma mudança, assim como processos de portabilidade de telefones móveis não serão afetados. Até 31 de dezembro de 2016, serão alterados os números dos DDD 41, 42, 43, 44, 45 e 46 (estado do Paraná), 47, 48 e 49 (estado de Santa Catarina), 51, 53, 54 e 55 (estado do Rio Grande do Sul), 61 (Distrito Federal), 62 e 64 (estado do Goiás), 63 (estado do Tocantins), 65 e 66 (estado do Mato Grosso), 67 (estado do Mato Grosso do Sul), 68 (estado do Acre) e 69 (estado de Rondônia).

APLICATIVOS

Quem irá acrescentar o nono dígito na agenda será o próprio cliente. A Anatel, por isso, recomenda a busca por aplicativos de smartphones e tablets capazes de fazer a mudança, caso o usuário prefira não alterar manualmente. Para ninguém ter a ingrata missão de alterar contato por contato da lista telefônica, algumas empresas de telefonia disponibilizam em seus sites aplicativos que fazem o serviço de maneira gratuita.

Nas plataformas mais utilizadas pelos usuários de telefonia móvel no Brasil como IOS, Android e Windows Phone já existem diversos aplicativos capazes de fazer o serviço. Para achá-los basta digitar “nono dígito” no serviço de busca de apps. Os mais utilizados logo aparecem e são grátis.

MUDANÇAS NA TELEFONIA DO RN

O quê?

O número 9 será acrescentado à frente dos números atuais.

Exemplo: 9XXXX-XXXX

Os números dos telefones fixos também irão mudar?

Não. Os telefones fixos continuarão com oito dígitos.

Como serão feitas as ligações de outros Estados?

Da mesma forma como são feitas hoje, mas com a inclusão do nono dígito.

Exemplo: 0 + Código da Operadora + Código de Área + 9XXXXXXXX

Os números dos telefones fixos também irão mudar?

Não. Apenas os usuários de telefonia móvel Pessoal (SMP) dos DDDs 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88 e 89 terão o 9 adicionado em seus números. Os telefones fixos continuarão com 8 dígitos.

O usuário de telefone fixo também terá que discar o nono dígito?

Sim. Quem ligar de qualquer telefone – seja fixo ou móvel – para um telefone celular terá que incluir o 9.

Como serão feitas as ligações de outros Estados?

Da mesma forma como são feitas hoje, mas com a inclusão do nono dígito. Exemplo: 0 + Código da Operadora + Código de Área + 9XXXXXXXX

As ligações serão completadas caso não seja incluído o número 9?

Por um tempo determinado. Após esse período, as chamadas com 8 dígitos não serão completadas.

O que irá acontecer com os créditos do Cliente?

Saldo em créditos dos assinantes de telefones pré-pagos e controle, assim como validade dos créditos, não serão alterados pela mudança da numeração.

A mudança custa algo?

Não, ela é gratuita.

Quem irá providenciar a alteração da agenda?

Cabe ao próprio Cliente providenciar essa mudança em sua agenda de contatos. Para facilitar a atualização das agendas, utilize o aplicativo disponibilizado pelas lojas do Google (android) e na App Store (IOS).

UM PARAÍSO DE FRENTE PARA O MAR E DE COSTAS PARA AS PREOCUPAÇÕES

MENSAIS A PARTIR DE
R\$ 599,00*

AUTOFINANCIADO
EM 120 MESES**

**SEM
ENTRADA**

**PALM
SPRINGS**

NATAL
Praia de Muriú

Você e sua família vão tirar férias todos os finais de semana no **Palm Springs Natal**.

Localizado na Praia de Muriú, a 20 minutos de Natal, o condomínio já está **100% concluído**

e com tudo que você precisa para sossegar em alto padrão.

- Duas quadras de tênis
- Quadra poliesportiva
- Minicampo de futebol
- Quadra de beach volley
- Duas piscinas adulto (raias de 25m)
- Duas piscinas infantil
- Dois salões de festas
- Salão de jogos
- Dois playgrounds
- Churrasqueiras
- Cozinhas de apoio
- Paisagismo exuberante
- Trilha ecológica
- Academia equipada
- Reserva ecológica
- 125 mil m² de área verde



Imagens reais do local e região

Registro de incorporação R-4-9.755, 1º Ofício de Notas da Comarca de Ceará-Mirim, referente à matrícula nº 9.755 / Registro no livro nº 2 - Prenotado no Protocolo nº 1, sob nº 21046 - 3915 J CRECI-RN

CENTRAL DE VENDAS: 3027 2020

ATENDIMENTO WHATSAPP: 9107 7130



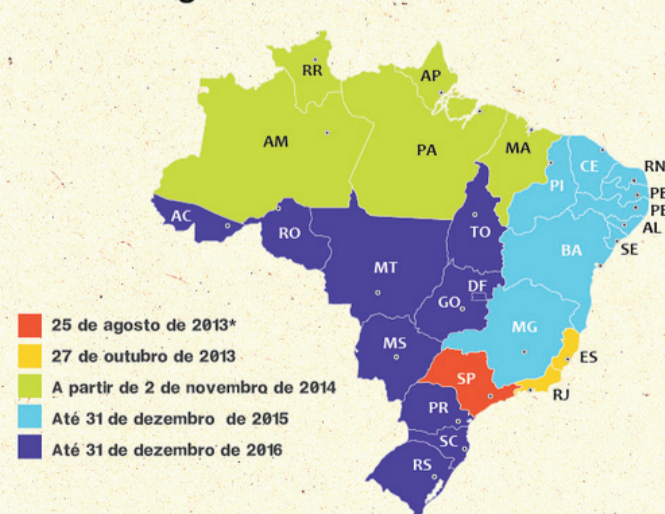
/ritzbrasil

www.ritz-g5.com.br

RITZ - G 5

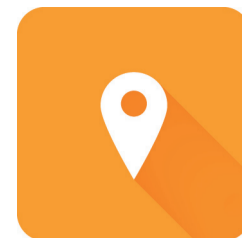
*Parcela referente ao lote D6 com área de 323m², valor do lote R\$ 173.325,14, valor promocional de R\$ 129.994,00 com 24 parcelas mensais de R\$ 599,90, sendo a primeira no ato da assinatura do contrato, após, mais 24 parcelas mensais de R\$ 799,90, sendo a primeira em Maio/2017 e o saldo em 72 parcelas mensais de R\$ 991,65, a primeira em Agosto/2019, 10 balões anuais de R\$ 2.500,00, o primeiro em 30/12/2015 ** As parcelas serão corrigidas mensalmente pelo IGPM + juros de 1% a.m. calculados pela tabela Price, Tabela referente ao mês de abril/14 - esta condição poderá ser alterada sem prévio aviso. Registro de Incorporação: R-4-9.755, 1º Ofício de Notas da Comarca de Ceará-Mirim, referente à matrícula N° 9.755 / Registro no livro n. 2 - Prenotado no Protocolo n. 1, sob n. 21046 - 3915-J CRECI-RN.

Cronograma de implementação do nono dígito



	CHAMADAS FEITAS COM 8 E 9 DÍGITOS SÃO COMPLETADAS NORMALMENTE	CHAMADAS COM 8 DÍGITOS RECEBEM MENSAGEM SOBRE A MUDANÇA E PODEM SER COMPLETADAS OU NÃO
AM, AP, PA, MA e RR	de 2/11/2014 até 11/11/2014	de 12/11/2014 até 9/2/2015
RIO DE JANEIRO ESPÍRITO SANTO	de 27/10/2013 até 5/11/2013	de 6/11/2014 até 3/2/2014
SÃO PAULO*	de 25/8/2013 até 3/9/2013	de 4/9/2013 até 2/12/2013

*Exceto para a área 11, onde o nono dígito foi implementado em julho de 2012



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

MAIS NO SITE



➔ Acesse www.novojornal.jor.br e confira um hot site especial com vídeos, fotos e depoimentos desta reportagem.

/ ESPECIAL /

PROJETOS REALIZADOS AO LONGO DO LITORAL POTIGUAR CONTRIBUEM COM PRESERVAÇÃO DE UM RICO BÊRÇÁRIO ECOLÓGICO DE REPRODUÇÃO DAS TARTARUGAS MARINHAS, CRITICAMENTE AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

MARINA CARDOSO
DO NOVO JORNAL

“QUEM COSTUMA SE prender a dados estatísticos pode, de início, perder as esperanças com o nosso trabalho. Mas são ações de formiguinha que fazem a diferença no futuro”, afirma Anselmo Ribeiro, 65, que há 28 anos trabalha como monitor ambiental.

Conhecido como o avô das tartarugas, ele faz parte de um grupo de potiguares preocupados em recuperar o que por anos foi destruído: a garantia da reprodução das tartarugas marinhas que chegam anualmente ao litoral do Rio Grande do Norte para construir seus ninhos e deixarem seus ovos.

Na semana em que centenas de organizações ao redor do mundo se preparam para a 43ª comemoração do dia mundial do meio ambiente, o NOVO Jornal foi co-nhecer de perto a realidade de voluntários que doam seu tempo em prol da preservação de uma das espécies mais criticamente ameaçada de extinção no Brasil e no mundo.

A reportagem completa do especial “Sobreviventes” - com vídeos, fotos e materiais multimídia exclusivos está disponível em uma plataforma digital, que pode ser acessada pelo QR-Code acima ou pelo endereço www.novojornal.jor.br - conta em detalhes como acontece o monitoramento dos ovos e nascimentos das tartarugas durante a temporada de desova, que vai de novembro a maio.

SOBREVIVENTES

Anselmo e outros três monitores são voluntários do projeto Gostoso Natureza, coordenado pela Associação de Meio Ambiente, Cultura e Justiça Social (Amjus), uma organização não governamental, sem fins lucrativos, criada por um grupo de jovens estudantes e profissionais da comunidade de São Miguel do Gostoso, 102km ao norte de Natal, em 2009 e que atua com atividades de pesquisa, educação ambiental com foco na preservação de tartarugas marinhas e atividades de educação cultural, musical e social para crianças e adolescentes da comunidade.

Diariamente, eles percorrem os 24km de orla do município de São Miguel do Gostoso, vigiando



► Rio Grande do Norte é o maior berçário da tartaruga-de-pente de todo o Atlântico Sul

os mais de 100 ninhos de tartarugas marinhas que precisam de monitoramento frequente e proteção contra a pesca comercial, a ocupação do litoral e a poluição dos mares.

De quadriciclo (ou bicicleta, no caso do Anselmo), além de procurar novos ninhos e controlar os existentes, os monitores também registram a presença de lixo na praia, a incidência de luz artificial na orla, o trânsito de veículos próximos aos locais de desova e qualquer sinal de violação aos ninhos (tanto por locais como por raposas ou outros animais).

Mas, nem sempre foi assim. “Na época da desova, muita gente, de outras regiões, vinha para São Miguel do Gostoso. Todo mundo queria pegar as tartarugas, inclusive eu. Quando elas chegavam na praia para cavarem seus ninhos, geralmente a noite, os grupos já as esperavam na areia, com lanças em punho”, relembra Anselmo.

Essas práticas e outras que ele conta com exclusividade na plataforma digital desta matéria, contribuíram ativamente para que, já no fim dos anos 1980, várias espécies ficassem no topo da lista de animais em risco de extinção.

INIMIGOS X ANJOS

Quando o NOVO esteve em São Miguel do Gostoso, acompanhamos o monitor Acassio Melo em mais um dia de trabalho.



► Espécie é considerada ‘criticamente ameaçada de extinção’

No caminho, alguns pescadores locais faziam questão de cumprimentá-lo. “De inimigos das tartarugas, eles viraram nossos principais parceiros. Sempre nos avisam quando encontram um novo ninho”, explica ele, que há três anos é voluntário da Amjus.

A inimidade citada teve origem quando a cidade, hoje com pouco mais de 8 mil habitantes, de acordo com o Censo 2010 do IBGE, era ainda uma pequena vila de pescadores, em meados dos anos 1980. A caça dos ovos das tartarugas e a pesca predatória praticadas na região contribuíram para colocar as tartarugas-

-de-pente (espécie mais recorrente naquela área) em situação crítica de risco de extinção.

O secretário de meio ambiente de São Miguel do Gostoso, Fernando Castro, reconhece que a diminuição da degradação, tomando como base a realidade enfrentada nos anos 1980, é uma vitória para o município.

“Projetos como o realizado pela AMJUS só trazem benefícios para a cidade. É nítido o crescimento no número de desovas nos últimos anos. Por isso, sempre indicamos o projeto para as novas empresas que chegam à cidade”, relata Fernando.

IMPORTANTE BÊRÇÁRIO ECOLÓGICO NO ATLÂNTICO SUL

Só na temporada de novembro de 2013 a maio de 2014, nasceram sob o solo potiguar cerca de 86 mil filhotes de tartaruga, em 956 ninhos, segundo João Carlos Thome, coordenador nacional do Centro Tamar/ICMBio. O maior número desde o início do monitoramento, há 14 anos.

Para a temporada 2014-2015, que termina oficialmente hoje, os números também são animadores. Dados preliminares do projeto Tamar coletados entre o norte do Rio de Janeiro e o sul do Rio Grande do Norte, divulgados essa semana, projetam um novo aumento dos nascimentos. Até o momento, os dados mostram que mais de 22.600 ninhos foram protegidos nessa área, gerando mais de 760 mil filhotes que foram levados ao mar em segurança.

Mas este número pode ser ainda maior, conforme analisou a vice-coordenadora do Projeto Cetáceos da Costa Branca, Simone Almeida. A íntegra está disponível na plataforma online desse especial.

Ainda assim, apesar dos números expressivos, a cada mil filhotes nascidos no Brasil este ano, apenas um deve chegar à vida adulta, segundo estudos do ICMBio. Os motivos são diversos: morte natural por predadores, contaminação por lixo nos oceanos, pesca predatória e até violação dos ninhos.

É por esse motivo que Ana Marcelino, assessora técnica do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente (IDEMA), atua em parceria com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Projeto Cetáceos da Costa Branca (PCCB-UERN), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e com a colaboração da Fundação TAMAR desde 2011 para a implantação de um Programa Estadual de Conservação das Tartarugas Marinhas.

“A ideia surgiu em 2011, durante uma ação de ocupação ilegal da orla de São Miguel do Gostoso e Baía Formosa. O IDEMA realizou um trabalho para impedir o trânsito de veículos na praia e acabou percebendo que esse trabalho afetava diretamente as tartarugas marinhas”, conta Ana.

O objetivo do programa, que já realizou treinamento com os voluntários da Ong Amjus, é envolver a comunidade costeira em várias ações de prevenção, com orientações e atividades de educação ambiental.

Além disso, o Programa inclui o plano de diagnosticar a diversidade, distribuição, ameaças e áreas prioritárias para a proteção das tartarugas marinhas no RN, bem como elaborar Protocolo de Orientação para licenciamento ambiental e Protocolo de Condutas de atividades de pesquisa, manejo, atendimento de encalhes e necropsias de tartarugas marinhas no estado, dentre outros relacionados a conservação desse grupo de animais tão ameaçado.

Quem pensa grande apoia um desenvolvimento com responsabilidade e sustentabilidade.

Preserve a natureza, preserve a vida.



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa



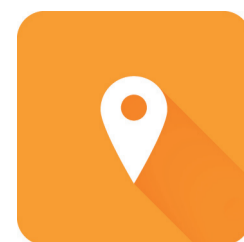
Saúde ao seu alcance.



RITZ - G5



unirn.edu.br



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

NOVO EVENTOS E ECOMAX PROMOVEM DESAFIO

/ CORRIDA / DESAFIO ECOMAX CROSS SERIES, REUNINDO CROSS COUNTRY E CICLISMO E AINDA PROVA INFANTIL, MARCA PRIMEIRA PROMOÇÃO DO NOVO EVENTOS, EM AGOSTO

CORRER, PEDALAR, OU os dois, eis a questão. Em agosto, o Desafio Ecomax Cross Series desembarca pela primeira vez em Natal trazendo uma proposta inovadora para os amantes de competições de alto desempenho. O desafio acontecerá no Condomínio Bosque dos Coqueirais, em Pium, dia 12 de agosto, e faz parte do calendário nacional do Circuito Brasileiro Cross Series 2015, que percorre o país levando aventura e muita competitividade por onde passa.

Trata-se da primeira promoção do NOVO Eventos, uma parceria do NOVO JORNAL com a Unika Eventos. Nesta primeira edição, traz ainda a parceria da Ecomax.

O evento está dividido em três categorias: cross country, uma espécie de corrida em trilhas e terrenos acidentados; ciclismo e duathlon, modalidade que agrega as duas anteriores.

Na modalidade cross country, os competidores percorrerão cinco quilômetros em meio às belas trilhas do Bosque dos Coqueirais. Já no desafio ciclístico, serão 10 quilômetros de bike, passando por trilhas, lagoas e pelo interior do condomínio. E para aqueles que desejarem ir além de pedalar ou correr, o duathlon é a opção ideal: serão 15 quilômetros de muito esforço e suor, recompensados pelo visual do local.

Todos os participantes receberão medalha, além de café da manhã. Os três melhores em cada categoria serão premiados com troféus.

E não somente os adultos poderão participar do desafio. O diferencial do evento será o desafio infantil Cross Funny Series, destinado exclusivamente às crianças. Nessa modalidade, serão 400 metros de uma gincana com obstáculos e muita diversão para a garotada.

"O diferencial do evento é que ele abarcará um público dos 'oitos aos 108 anos', podemos dizer. Além de promover o Bosque dos Coqueirais, que será o primeiro condomínio-clubes da cidade, que-



► Em uma das etapas do desafio, competidores percorrerão dez quilômetros de bicicleta, passando por trilhas e lagoas no interior do condomínio Bosque dos Coqueirais, em Pium

remos mostrar que a correria do dia a dia jamais pode ser dissociada da prática esportiva. Por isso, a Ecomax investirá em eventos desse porte pensando no bem da população", explica o diretor executivo da Ecomax, Renildo Bizarria.

O bosque está situado em uma área com cerca de 215 mil metros quadrados, sendo que dois mil metros quadrados são destina-

dos exclusivamente à prática esportiva. Todo o espaço e toda estrutura do local estarão disponíveis aos competidores do desafio Cross Series.

"Os participantes receberão kits promocionais do evento e medalhas. Durante todo o percurso teremos pontos de hidratação e de recolhimento dos descartáveis. Além disso, quem necessi-

tar de apoio médico também terá uma grande estrutura à disposição", conta Renildo.

Para se inscrever no Desafio Ecomax Cross Series, basta acessar o site da competição (www.clubedocorredor.com). Os valores variam entre R\$ 35 e R\$ 75, dependendo da modalidade escolhida e é aberto ao público, sem restrições.

NOVO EVENTOS TEM AGENDA CHEIA PARA 2015

O Desafio Ecomax Cross Series é a primeira promoção do NOVO Eventos, setor do NOVO JORNAL que funciona a partir de uma parceria com a Unika Eventos. Até o fim do ano a parceria vai promover pelo menos 17 eventos entre os mais variados segmentos, desde esportivos, culturais, automobilísticos e empresariais.

O NOVO Eventos surge com o propósito de inovar o modelo de produção, organização e gestão de eventos em Natal. De acordo com o diretor executivo da Unika Eventos, Karley Pondofé, também à frente do NOVO Eventos, a parceria é importante no crescimento do segmento na cidade.

"O Desafio Ecomax Cross Series é só o primeiro de uma

gama de eventos que serão promovidos na cidade e até em outros estados nessa nova parceria", adiante Pondofé. "Já temos quatro competições esportivas marcadas para a Paraíba e estamos analisando a possibilidade de realizar uma outra em Fernando de Noronha, tudo isso até o fim do ano".

Karley Pondofé destacou os projetos para a capital potiguar. "Para Natal, exclusivamente, realizaremos mais de 17 eventos até dezembro. O nosso enfoque não será apenas no esporte, mas voltaremos nossa atenção para diversas categorias", enfatiza.

Todavia, as datas ainda não estão fechadas. "Ainda não podemos divulgar quando realizaremos todas essas ações. Mas aos poucos o público saberá quando e onde acontecerá cada uma destas ações. A certeza é de que a parceria veio para acrescentar bastante no cenário social da cidade", afirma.

ORGANIZADOR DO "DESAFIO CAPIBA" TAMBÉM PARTICIPA

Há quatro anos, enquanto pedalava no entorno da Lagoa de Alcaçuz, no município de Nísia Floresta, com um grupo de ciclistas de Natal, Carlos Camboim teve a ideia de criar um circuito ciclístico de alto desempenho na região. Com a parceria de diversas empresas do ramo, o ciclista fundou aquilo que se tornaria uma tradição no calendário de eventos esportivos da cidade: o Desafio Capiba.

O desafio acontece no fim de agosto, mas antes Carlos coloca a sua bike nas trilhas do Ecomax Cross Series. Um dos organizadores e competidores do evento, o ciclista vê com bons olhos a chegada de um novo circuito na cidade.

"O Desafio Ecomax Cross Series é diferente. Engloba uma série de ações e competições, é algo maior e em local fechado, o Condomínio Bosque dos Coqueirais.

Fico feliz por ter sido precursor da competição no estado e vê que outros eventos maiores estão surgindo", afirma Carlos Camboim.

O Desafio Capiba faz parte do circuito potiguar de ciclismo e conta com a parceria da Federação Norte-Rio-Grandense de Ciclismo, além de diversos grupos de bike de Natal.

"Hoje o evento já é tradicional, temos uma série de parceiros, como a A&A Runner e Sti Runner, e sempre é um sucesso", declara. O desafio chega neste ano à sua sexta edição.

Diferente do Desafio Ecomax Cross Series, o Capiba acontece nas dunas e trilhas da Lagoa de Alcaçuz, em local aberto. Por edição, 300 pessoas participam do evento, a maioria do interior do Rio Grande do Norte e de estados circunvizinhos, como Paraíba e Pernambuco.



► Expectativa é inserir o Desafio Ecomax no circuito esportivo da cidade

MAIS INFORMAÇÕES

O Desafio Ecomax Cross Series acontece no dia 12 de agosto, a partir das 7h, no Condomínio Bosque dos Coqueirais, em Pium. As inscrições são limitadas e podem ser feitas através do endereço www.clubedocorredor.com.

VALORES

Cross Country – R\$ 65,00

Bike – R\$ 65,00

Duathlon – R\$ 75,00

Desafio Infantil Cross Funny Series – R\$ 35,00

IGREJA COBRA AÇÃO DO PODER PÚBLICO

/ SEMIÁRIDO / BISPOS REUNIDOS EM SEMINÁRIO PROMOVIDO PELA ARQUIDIOCESE DE NATAL AFIRMAM QUE FALTA VONTADE POLÍTICA DOS GESTORES PÚBLICOS PARA RESOLVER PROBLEMAS SECULARES COMO OS DA SECA E DA MISÉRIA QUE AFLIGEM O POVO NORDESTINO

DIEGO CAMPELO
DO NOVO JORNAL

FALTA VONTADE POLÍTICA por parte dos gestores públicos para que melhorias efetivas amenizem ou resolvam em definitivo o sofrimento da população que convive com a seca no semiárido nordestino. Esta é a opinião de religiosos da Igreja Católica, que estiveram em Natal até a última sexta-feira participando de um seminário em que foi discutida a problemática da região nos últimos 60 anos.

Segundo lideranças da Igreja Católica ouvidas pelo NOVO JORNAL, além da população nordestina passar naturalmente por inúmeras adversidades em decorrência de fenômenos climáticos, a inércia da classe política é apontada por eles como um dos fatores contribuintes ao contexto de crise hídrica e carência de recursos.

Questionado se o problema da seca no Nordeste tem solução, o bispo de Caicó, dom Antônio Carlos Cruz, compara a região brasileira ao país de Israel, que embora tenha um clima seco dispõe de um moderno sistema de irrigação que consegue economizar água a ponto de não deixar faltar o produto para a população.

Como entrave para que o desenvolvimento chegue ao Nordeste nos moldes como ocorre naquele país, dom Antônio afirma que, além da falta de vontade política dos gestores públicos, há um grupo de pessoas que se beneficiam com o sofrimento da população mais carente.

"Agora é saber se existe vontade política para isso ou se existe uma indústria da seca, ou

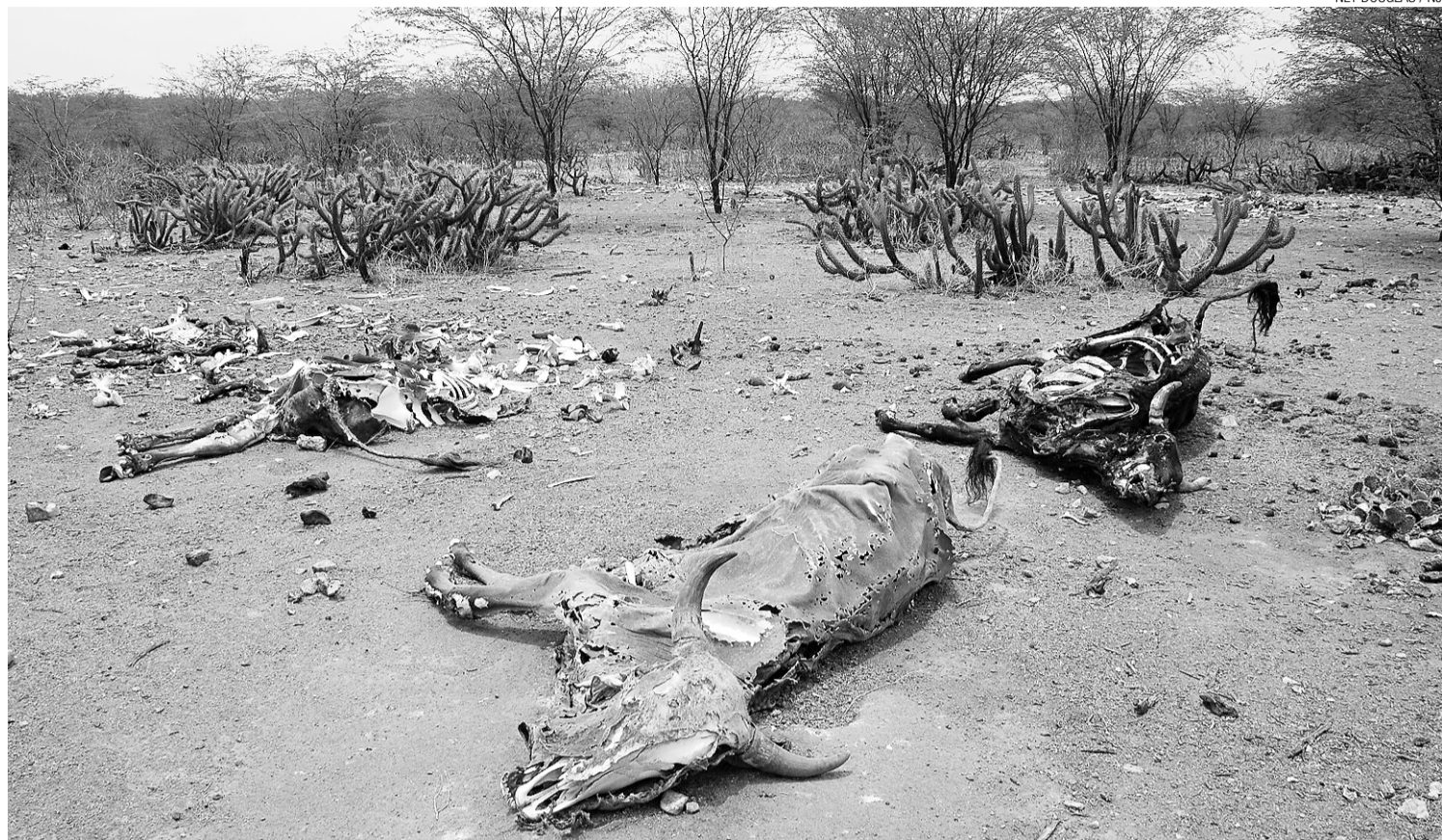
seja, pessoas que se beneficiam disso. Aqui no Nordeste temos a indústria da seca como temos ao longo da história do Brasil pessoas que se beneficiam dos pobres. Tem gente que vive à custa dos pobres", critica dom Antônio.

Ainda na visão do bispo de Caicó, no quesito desenvolvimento social o Nordeste ainda está muito longe de onde poderia estar. Natural do Rio de Janeiro, ele analisa de maneira crítica que o debate sobre a crise hídrica, que hoje afeta todo o Brasil, só teve uma maior repercussão porque começou a incomodar estados da região Sudeste.

Nomeado para ser bispo de Caicó há cerca de um ano, ele diz que enquanto morava no Rio de Janeiro sequer ouvia falar da existência de crise hídrica no Rio Grande do Norte e nos demais estados nordestinos. Ao chegar em solo potiguar, porém, surpreendeu-se ao saber que o estado já passava, na época, pelo terceiro ano seguido de convivência com a escassez de chuva.

"Eu acho que é preciso que a gente coloque o Nordeste no lugar que ele merece. Ele é Brasil, ele não está à parte do Brasil. Já melhorou muito a situação, mas temos que melhorar mais ainda", defende.

Apesar da alternância de poder que houve nas várias áreas de governo ao longo dos anos, ele questiona: "Quantas pessoas estão ocupando cargos políticos no Brasil há anos e não resolveram essa situação?". A despeito da inércia do poder público e da desassistência à população, ele afirma que a vida desses políti-



População nordestina sofre com as adversidades em decorrência de fenômenos climáticos e com a inércia dos políticos, dizem lideranças da Igreja Católica

cos melhorou pelo fato deles se locupletarem de recursos públicos em benefício próprio.

Para o bispo da Diocese de Mossoró, dom Mariano Manzana, que é de nacionalidade italiana, mas vive no Rio Grande do Norte desde 1977, embora tenha percebido nesses quase 40 anos melhorias pontuais, como a construção de cisternas para captação de água no semiárido, falta ainda um planejamento para que o problema seja resolvido definitivamente.

"O que falta é um planejamento amplo para vários anos. Um gestor tem quatro anos e a preocupação dele é terminar o seu mandato e assim ele não

prepara a plataforma para outros que vêm depois; isso é o que eu acho, e que é muito importante, um planejamento para uma ou duas décadas, que vá além do mandato de um governador", destaca.

Como uma ação que poderia sanar a falta de água no Nordeste ele pontua o "coligamento de bacias hídricas", o que considera uma necessidade primária. Ele explica que, com isso, locais que dispõem de mais água poderiam suprir as regiões que dispõem de poucos recursos hídricos. "Não há dúvida de que nos próximos anos quem chegar a governar vai precisar interligar essas bacias", analisa.

DEBATE SOBRE OS PROBLEMAS DA REGIÃO

A semana na capital potiguar foi marcada por palestras, debates e mesas redondas para discutir os desafios para o desenvolvimento econômico e social da região Nordeste do Brasil. Promovido pela Arquidiocese de Natal e pelo Observatório Social do Nordeste, o "Seminário Regional Nordeste, 60 anos depois: Mudanças e Permanências" contou com a participação de membros da Igreja Católica, ministros de estado e representantes de movimentos sociais.

Segundo o arcebispo metropolitano de Natal, dom Jaime

Vieira Rocha, o objetivo do evento - que estendeu-se entre os dias 27 (quarta) e 29 (sexta) - foi oportunizar as diversas organizações governamentais e não governamentais, bem com instituições voltadas para o desenvolvimento regional sustentável, para que chamem a atenção sobre problemas recorrentes do Nordeste.

"Nós queremos que quem está envolvido no processo se lembre que precisamos fazer alguma coisa para que a sociedade possa se reorganizar. É preciso que a população esteja mais atenta para somarmos esforços

e lutarmos por algo em benefício da região Nordeste", alertou Dom Jaime.

Ele também citou a falta de vontade política como uma constante em todo o país. Evitando generalizações, apontou que muitos governantes não se preocupam com as necessidades da população, mas com os interesses partidários de suas legendas.

Dom Jaime citou ainda, entre outros aspectos, o analfabetismo como mudança necessária para o desenvolvimento da região Nordeste. Segundo apre-

sentou a economista da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Tânia Bacelar, o analfabetismo ainda é um mal a ser combatido na região. "O Nordeste ainda perde por conta da infraestrutura, que ainda é precária. É preciso investir mais no desenvolvimento social", alertou a palestrante.

Ainda de acordo com o arcebispo metropolitano, a igreja deve estar atenta à vida do povo. "A igreja tem que acompanhar os processos, a realidade que está aí com todos os seus desafios", alertou.

GOVERNO FEDERAL PRECISA FAZER MAIS

O bispo da Diocese de Pesqueira, em Pernambuco, dom José Luiz Ferreira, que também é referencial das pastorais sociais da Regional Nordeste II, que abrange o território entre o Rio Grande do Norte e Alagoas, entende que os programas assistenciais do governo federal, como o Bolsa Família, por exemplo, conseguiram ajudar muitas famílias. No entanto, ele defende que seja dado um passo a mais nesse sentido.

"Eu acho que o nosso povo não quer mais esmola, ele quer estar de pé e ficar de pé, ele não quer uma esmola para se levantar e depois cair de novo", declara. E acrescenta: "Eu acho que não podemos ficar eternamente pendurados nessa situação. Essa assistência do governo deu dignidade, temos que reconhecer, mas não podemos parar aí".

Nesse cenário de contestação, dom José Luiz defende que a Igreja Católica seja uma instituição que provoque os políticos e a população para que mais melhorias sejam alcançadas. Uma das cobranças feitas por ele é em relação a medidas para

que o Nordeste consiga conviver com a seca com mais dignidade.

Assim como os demais líderes da igreja, dom José Luiz reclama a falta de vontade política dos representantes da população em promover políticas públicas para convivência com a estiagem.

"Acho que falta vontade política, inclusive em pequenas ações, por exemplo, a limpeza dos barreiros, dos açudes, a perfuração e instalação de poços, são algumas das pequenas ações que poderiam melhorar essa situação", coloca.

Para o bispo de Caicó, dom Antônio Carlos Cruz, se o gover-

no federal se deter apenas em assistencialismo para resguardar o povo nordestino da precariedade de recursos, a medida não vai ser suficiente para que mudanças profundas sejam conquistadas. Apesar disso, enxerga as políticas assistenciais do governo como um avanço para o povo.

"Quando alguém diz que essas ações não são nada, é típico de alguém que tem e que não reconhece as pessoas que não tinham e viviam na miséria. Mas também dizer que isso é suficiente, não é. Eu acredito que esses projetos são válidos como um passo", avalia.



Dom Antônio Carlos Cruz, bispo de Caicó: indústria da seca



Dom Mariano Manzana, bispo de Mossoró: falta um planejamento



Dom Jaime Vieira Rocha, arcebispo metropolitano de Natal: luta por benefício



Dom José Luiz Ferreira, bispo de Pesqueira (PE): chega de esmola

ADEUS, MEU AMIGO!

/ LUTO / DEPOIS DE ESTABELECEER RELAÇÃO AFETIVA, A DOR E O SOFRIMENTO DE QUEM PRECISA SACRIFICAR O SEU ANIMAL DE ESTIMAÇÃO SE TORNAM INEVITÁVEIS



FRANKIE MARCONE / NU

SAIBA O QUE É EUTANÁSIA ANIMAL

De acordo com o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), a eutanásia é considerada como "xexação da vida animal, por meio de método tecnicamente aceitável e cientificamente comprovado, observando sempre os princípios éticos". Para garantir o bem-estar, o procedimento deve atender a alguns princípios básicos definidos no Guia Brasileiro de Boas Práticas para a Eutanásia. Entre eles está a garantia da ausência de dor ou desconforto ao animal.

Segundo o médico veterinário, Diógenes Soares, a eutanásia animal é um sacrifício humanitário, já que todo procedimento ocorre quando o animal está anestesiado. "Primeiramente são aplicadas drogas anestésicas no animal para que ele adormeça. Em seguida, é feita uma ausculta cardíaca e um teste de dilatação da pupila. Somente quando o animal já está totalmente sedado, é aplicada uma medicação que provoca parada definitiva no coração.

O animal morre em decorrência de uma parada cardiorrespiratória, mas sem sentir dor", explica. O procedimento pode ou não ser assistido pelo tutor, geralmente dura de 30 a 40 minutos e varia entre R\$ 150 e R\$ 400, dependendo do porte do animal.

Vale ressaltar que o processo da eutanásia só pode ser feito após a assinatura de um termo de responsabilidade por parte do tutor do animal que será submetido ao processo. "O médico veterinário aconselha que o melhor método para evitar o sofrimento do bicho é a eutanásia, mas não podemos optar pelo processo caso o tutor do animal não concorde. Temos que respeitar a vontade do cliente", revela.

Todavia, mesmo que o tutor exija a eutanásia, o médico veterinário não pode optar pelo processo caso acredite na recuperação do animal. "Já houve casos em que alguns clientes pediram que fosse feita a eutanásia, até por uma questão de gastos (a eutanásia custa menos que alguns tratamentos). Porém, nessa situação, nós não podemos fazer o procedimento e outras alternativas são encontradas", conta.

O veterinário ainda explica que a eutanásia difere do sacrifício. O segundo caso, está diretamente ligado ao, de regra, a rituais religiosos, porém pode sim ser utilizado pela medicina. Por exemplo, quando animais de grande porte, como bovinos, contraem determinadas doenças que podem prejudicar a população e o ecossistema, a eutanásia é substituída pelo sacrifício.

"Recentemente, houve um surto de raiva bovina no pantanal brasileiro. Como o número de animais era gigantesco, fica praticamente impossível sedar animal por animal e fazer o procedimento da eutanásia. Diante dessa situação, por conveniência, se opta pelo sacrifício", relata Diógenes.

NORTON RAFAEL
ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

O BRASIL AINDA sonhava em ser pentacampeão mundial de futebol quando Nina chegou à casa de Dona Carminha. A pequena pinscher de pelo predominantemente preto, aos três meses de idade, frágil, minúscula e recém-separada das mamas de sua mãe, parecia confusa diante daqueles rostos e mãos estranhas que queriam vê-la e acariciá-la.

"É a bebê de mamãe", dizia um membro da família mais carinhosa. A chegada da cadelinha mudou toda a arrumação da casa de Carminha Milagre, gerente de uma empresa de comunicação. "Móvel para cá, cadeira para lá, deixa a Nina aqui", lembra.

Os anos foram passando, o Brasil perdeu, venceu, perdeu novamente e até sediou uma Copa do Mundo e Nina já não mais estranhava tanto carinho e cuidado humano. Pelo contrário, era soberana e, por que não, ostenta-

va fazer parte do convívio familiar. Debutava no alto da sua maioridade, mas já apontava sinais de debilitação.

Segundo estudos realizados pela Universidade Metodista de São Paulo, um cachorro de pequeno porte, como Nina, vive em média 16 anos humanos, o que significa 76 anos de cachorro. A pinscher foi além, ultrapassou a média da sua raça e chegou aos 18 anos, ou 87.

Em função da idade elevada, não mais apresentava aquela disposição de outrora. Pouco ouvia e menos ainda enxergava. Debatia-se nos móveis enquanto caminhava pelos cômodos da casa e tinha uma dificuldade para atender aos chamados da sua dona.

A situação piorou quando foi descoberto um cisto no seu aparelho reprodutor. Primeiro foi feita uma histerectomia para retirada dos órgãos afetados. Em seguida, quatro longo dias de internação na Unidade de Terapia Intensiva

da clínica veterinária onde o procedimento foi realizado.

Veio a alta e o sofrimento só aumentou. Nina não mais conseguia se alimentar normalmente e uma seringa tinha que ser utilizada para introduzir a alimentação na sua boca. Dona Carminha também apresentava sinais de debilitação, sofria junto ao lado da sua fiel escudeira.

Era 21 de abril de 2015, "o sol estava forte, Nina estava mal e resolvi a levar à veterinária", relembra. Em meio ao sofrimento e à ineficiência dos remédios, Dona Carminha, junto à médica veterinária que sempre cuidou da cadelinha, decidiu que a eutanásia seria o único meio para sanar a dor irremediável que sua companheira sentia. E assim foi feito.

Poucos dias depois, o corpo de Nina estava sendo enterrado no jardim da casa onde viveu durante toda a vida. "Chega um tempo em que o alívio definitivo é o melhor caminho a seguir", reflete Dona Carminha, que não quis ser fotografada.



FÁBIO CORTEZ / NU

“

ALGUNS FAZEM TÚMULO DE MÁRMORE, ENTERRAM OS BICHOS EM CAIXÕES; OUTROS PREFEREM O SIMPLES. VAI MUITO DO QUE CADA UM PODE PAGAR”

Neto Mollas,
Veterinário

DESPEDIDA EM GRANDE ESTILO

Assim como a cadelinha Nina, diversos animais são enterrados por seus donos em jardins ou quintais de suas próprias casas. Outros, de modo ilegal, são descartados em áreas públicas clandestinamente. Porém, a relação afetiva entre donos e animais se tornou tão estreita que, para alguns, não basta apenas enterrar os seus criados, é preciso colocá-los em um local onde seus corpos possam ser sempre visitados.

Foi pensando nisso que há 15 anos o veterinário Neto Mollas decidiu trocar a clínica veterinária onde trabalhava para investir em um cemitério animal. Se no início amigos e familiares zombavam da ideia, hoje o cemitério "Repouso

do Melhor Amigo", em São Gonçalo do Amarante, o único destinado a animais na Grande Natal, já abriga mais de 1.500 corpos, divididos em covas simples e individuais.

Os valores variam. Para as covas simples, o sepultamento custa entre R\$ 60 e R\$ 90. Nesse caso, os animais são enterrados sem identificação e de modo coletivo. Já a individual custa R\$ 250, podendo chegar até R\$ 800, dependendo de como o dono deseja enterrar seus animais. "Alguns fazem túmulo de mármore, enterram os bichos em caixões; outros preferem o simples. Vai muito do que cada um pode pagar", afirma Neto.

Algumas clínicas veterinárias, porém, ainda, segundo Neto, fa-

zem uso do "destino" para descartar o animal. "O que é o destino? É um jogar no lixo melhorado. Ninguém pega aquele cachorro e vai enterrar, até por que dá um trabalho danado. Simplesmente, pegamos o animal e descartamos em terrenos baldios e áreas públicas", denuncia.

Se alguns donos descartam os seus animais de qualquer modo, outros se comovem durante o enterro dos seus tutelados. "Às vezes, parece um enterro humano. Tem muita senhora, principalmente, que tem aquele gato ou cachorro como um filho. Quando vamos enterrá-los, parece um sepultamento humano, elas choram, passam mal, não é algo simples", relata.



FÁBIO CORTEZ / NU

▶ Cemitério Repouso do Melhor Amigo já abriga 1.500 corpos de animais



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

RAFAEL BARBOSA
DO NOVO JORNAL

UM ARTISTA POTIGUAR assistiu de perto à gravação de uma das cenas do longa "Chatô, o rei do Brasil", gravada em Paris. Amaro Bezerra não só esteve presente na ocasião, como maquiou os 100 figurantes e a atriz Andrea Beltrão. Ele lembra de toda a pompa que envolvia a locação, feita no Castelo de Caras na capital francesa, e de seu contato com o diretor do filme, Guilherme Fontes.

O longa começou a ser gravado mais de 20 anos atrás, porém Fontes garante que em 2015 conseguirá finalmente lançá-lo. O filme demandou milhões em dinheiro e rendeu vários processos ao diretor.

Era 1998 quando Amaro Bezerra soube que haveria gravações do filme que conta a história de um dos maiores magnatas da comunicação do Brasil, Assis Chateaubriand, dono de um império de quase cem jornais, revistas, estações de rádio e televisão, os Diários Associados.

A cena se passava na embaixada do Brasil em Londres. Morando em Paris desde o começo dos anos de 1990, Amaro fez contato com a agência que recrutava profissionais parisienses para as gravações. "Eu havia trabalhado com o diretor em 1986 no filme que o lançou como ator, que foi "Um trem para as estrelas", recorda.

Amaro foi contratado para preparar a figuração, composta por 100 pessoas. Entretanto, no meio das filmagens, que duraram um dia, o maquiador potiguar teve uma surpresa. A atriz Andre Beltrão, que interpreta o papel de Vivi, grande paixão de Chateaubriand, pediu para que ele também a maquiasse. "Eu conhecia Andrea há muitos anos porque morei muito tempo com Guel Arraes (cineasta) e ela foi namorada dele".

Insatisfeita com o trabalho da maquiadora contratada para cuidar do elenco, Andrea Beltrão pediu à produção para que a mulher fosse substituída por Amaro. "Como o Chatô parou várias vezes, eu acho que a maquiadora não era a mesma desde o início. Eu senti que a menina era muito inexperiente".

A atriz, que à época estava grávida de cinco meses, reclamava que a maquiadora não conseguia acertar sua maquiagem e tinha como garantia que Amaro Bezerra conseguiria fazê-lo. "E eu fiquei numa sinuca de bico, porque é muito desagradável você tomar o lugar de outro profissional".

E deu certo. Depois de ele assumir os pincéis, não houve mais reclamação. "Fiquei muito sem jeito na hora, mas falei para a maquiadora 'pegue isso como um acidente de trabalho, você está muito nervosa, muito cansada'".

Amaro lembra que passou dois dias no Castelo de Caras. Chegou um dia antes das gravações. "Toda a equipe chegou um dia antes, foi preciso montar um cenário enorme, um verdadeiro banquete brasileiro, com figurações vestidas de baianas", recorda. Segundo Amaro, havia, inclusive, duas garotas potiguares entre os figurantes.

"Notei que o diretor fez uma coisa muito hollywoodiana, muito champagne", conta Amaro. O maquiador lembra que, quando chegou ao castelo, encontrou Guilherme Fontes estourando uma garrafa do espumante no meio de uma grande festa que acontecia no local. "Eu até brinquei com ele. Falei para ele 'me trate muito bem, porque eu já maquiei a sua bunda'", recorda Amaro, rindo. Ele se referia à ocasião em que havia trabalhado com Fontes.

Referindo-se a Guilherme Fontes como "gentleman", Amaro Bezerra reconhece que o diretor talvez tenha se deslumbrado com a direção do filme. "Eu acho que ele ficou muito deslumbrado, porque era uma coisa muito grandiosa, um filme que tinha locações em Londres, em Paris, não era um filminho qualquer", corrobora. "Acho que foi falta de experiência dele. Uma coisa é você ser ator e outra coisa é você dirigir um filme".

O maquiador disse ainda que não sabe como Fontes conseguiu finalizar o longa para lançá-lo em breve. "Lembro que ainda faltava gravar muita coisa. Não vai ter uma continuidade de época. Se ele pegar Andrea Beltrão para gravar e continuar algo que foi iniciado tantos anos atrás não vai ter como, a máscara é diferente".

À FLOR DA PELE

/ CINEMA /

MAQUIADOR POTIGUAR QUE ATUOU NA PRODUÇÃO DE "CHATÔ, O REI DO BRASIL", AMARO BEZERRA LEMBRA CONVÍVIO COM O DIRETOR GUILHERME FONTES E COM ANDRÉA BELTRÃO, AMBOS SEUS AMIGOS

FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NU



► Amaro Bezerra tem longa trajetória em produções cinematográficas nacionais e internacionais

FILME GEROU DÍVIDAS E PROCESSOS AO DIRETOR

Em dezembro do ano passado, Guilherme Fontes disse à revista Trip que em 2015 lançaria "Chatô, o rei do Brasil". O ator e diretor afirma não dever a ninguém, sob a justificativa que declarou um montante de gasto maior do que arrecadou para a produção do filme, que começou a ser gravado em 1995.

Guilherme Fontes foi condenado a

devolver R\$ 66 milhões, além de também ter que pagar R\$ 5 milhões em multas. Não há recurso para a decisão judicial, contudo ele ainda pode entrar com um embargo de declaração. À Trip, Fontes disse que captou R\$ 8,6 milhões em recursos públicos para produzir o longa e que comprovou R\$ 11, 7 milhões. "Não devo nada a ninguém", finalizou.

Apesar das polêmicas em torno do filme, Guilherme Fontes parece estar empolgado com a estreia, que ainda não teve data divulgada. "Desenvolvemos o roteiro daquele que talvez seja, modestamente, o filme mais falado, aguardado e comentado de todos os tempos da história do cinema brasileiro", declarou na entrevista à revista Trip.

“

ATÉ BRINQUEI COM O GUILHERME FONTES; QUANDO CHEGUEI, DISSE A ELE: ME TRATE MUITO BEM PORQUE EU JÁ MAQUIEI A SUA BUNDA ”

Amaro Bezerra
Maquiador e artista



► Com Andrea Beltrão, que conheceu ao tempo em que ela ainda namorava o diretor Guel Arraes, com quem Amaro dividiu apartamento no Rio



DESPIU-SE CHATÔ

"Inteiramente nus e com os corpos cuidadosamente pintados de vermelho e azul, Assis Chateaubriand e sua filha Teresa estavam sentados no chão, mastigando pedaços de carne humana. Um enorme cocar de penas azuis de arara cobria os cabelos grisalhos dele e caía sobre suas costas, como uma trança. O excesso de gordura em volta dos mamilos e a barriga flácida, escondendo o sexo,

davam ao jornalista, à distância, a aparência de uma velha índia gorda. Pai e filha comiam com voracidade os restos do bispo Pero Fernandes Sardinha".

O filme se baseia na biografia escrita por Fernando Moraes, que tem o mesmo nome do longa e começa com o parágrafo citado acima. No trecho, Moraes atende a um desejo do biografado, que pedia para que, caso alguém um dia ten-

tasse contar sua história, iniciasse com um texto que lembrasse seus ancestrais. Chatô chegou a descrever uma cena semelhante à relatada pelo biógrafo.

A obra foi lançada em 1994, um ano antes do início das gravações do filme, pela Companhia das Letras. Após profunda pesquisa sobre a vida de Assis Chateaubriand, Moraes passeia entre 1913 e 1968, intercalando fatos da vida do personagem com os principais acontecimentos da história, contando os detalhes privados e públicos de um dos homens mais poderosos que o Brasil já viu.

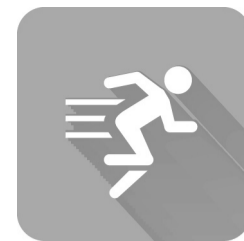
Amaro Bezerra

A vontade de desenhar começou ainda na década de 60, enquanto ele fazia teatro em Natal, mas os rabiscos no papel nunca chegaram tão longe quanto a sua habilidade em desenhar os rostos dos colegas de cena. Era pela maquiagem que o jovem ator Amaro Bezerra nutria um interesse mais aguçado.

Com um tempo, os palcos foram trocados pela telona, e hoje em dia, aos 65, o maquiador potiguar carrega na maleta, além dos pincéis, uma trajetória de sucesso por campanhas publicitárias, o mundo da moda, e a sua maior paixão: o cinema, experimentado principalmente nas duas cidades em que decidiu montar as bases de sua trajetória: Rio de Janeiro e Paris, onde se formou na Escola de Maquiagem Christian Chauveau.

De uma sacola vermelha, em seu apartamento um tanto quanto peculiar, ornamentado por diversas plantas e móveis exóticos, Amaro realizou trabalhos, em mais de 40 anos de carreira, com nomes de peso da dramaturgia, como Marília Pêra, Renata Sorrah, e os vencedores do Oscar, Anthony Quinn e Roman Polanski.

Esportes



Editor
Luan Xavier

E-mail
luanxavier@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

VITAL ATÉ MORRER

/ MUDANÇA / MENINO DAS ROCAS QUE SONHAVA EM JOGAR PELO ABC, O ORTOPEDISTA ROBERTO VITAL ENTROU PARA A HISTÓRIA DO CLUBE POR SUA COORDENAÇÃO MÉDICA E SAIU DELE POR DIVERGÊNCIAS COM A DIREÇÃO

NORTON RAFAEL
DO NOVO JORNAL

FOI JOGANDO DESCALÇO nas ruas de pedra das Rocas, zona leste de Natal, que Roberto Vital se apaixonou pelo futebol. Sonhava, como a maioria dos garotos nascidos no país de Pelé, em ser jogador profissional, mas a falta de aptidão técnica, ou de dom, quem sabe, o fez encerrar a carreira futebolística antes mesmo de começá-la. Mal sabia o menino Vital que não seria necessário vestir a camisa 10 do ABC, seu time do coração, para colocar em sua galeria de troféus, ao lado do diploma de Medicina, 15 títulos do Campeonato Potiguar e uma taça de Campeão Brasileiro.

Durante 28 anos, o médico conciliou os plantões em clínicas e hospitais com a correria do trabalho desenvolvido junto ao ABC. Os anos de trabalho no clube o fizeram um ícone da medicina potiguar. Renomado, respeitado, qualificado, competente e demitido. Na última segunda-feira, dia 25, um recado enviado pela cúpula alvinegra por um emissário, sem qualquer glamour, pôs fim à trajetória gloriosa do "doutor" à frente do departamento médico do time centenário. "Recebi um bilhete através de um membro da diretoria falando que estava fora do clube. Se não me queriam mais lá, não iria ficar mesmo. Nunca fui exclusivo do ABC. Sempre tive minha clínica, faço trabalhos filantrópicos, sou membro da coordenação médica do Comitê Paraolímpico Brasileiro. Vou continuar trabalhando normalmente. Ninguém é eterno em nada na vida", conta Roberto.

A saída de Roberto do alvinegro potiguar não foi nada amigável e desencadeou uma turbulência interna no Frasqueirão. Toda a equipe médica que assistia Vital pediu demissão em solidariedade a ele. "Foi uma atitude de hombridade dos meus antigos colegas. A maioria estava ali por minha indicação, muitos foram meus estagiários e, como eu, trabalhavam por amor ao clube, não por dinheiro", revela.

Não era o salário que mantinha o médico na comissão técnica do ABC. Atualmente, a remuneração mensal paga pelo clube, segundo Vital, equivalia à metade do que ganha em apenas um plantão no consultório. Se o dinheiro era pouco, o trabalho era muito, a ponto de ser cobrado pela própria família. "Muitas vezes, gastava mais do que ganhava para trabalhar no clube. Abri mão de diversas coisas. Enquanto todos estavam de férias, no veraneio, eu estava trabalhando. Minha família me cobrava uma maior presença em casa. Tinha que deixá-los para estar com o ABC, seja sábado, domingo ou feriado", afirma.

TRAJETÓRIA

Vital chegou ao ABC em 1987, após ter passado um período de seis anos prestando serviços ao Alecrim, ter estagiado na América e trabalhado no Colégio Nossa Senhora das Neves. Com uma experiência considerável no mercado naquela altura, Roberto carregava na bagagem, aos 33 anos, além da experiência prática, uma especialização em medicina esportiva feita na UFRJ, e o diploma de graduação, pela UFRN.

No tempo em que ficou no Alecrim, o médico participou dos seus dois primeiros títulos potiguares, em 1985 e 1986, time que tinha Ferdinando Teixeira como técnico. O sucesso com o alviverde atraiu olhares abecedistas. No ano seguinte, enquanto atendia no seu consultório, na Avenida Prudente de Moraes, Rui Barbosa, presidente do ABC na época, bateu na sua porta e convidou Roberto para assumir o departamento médico do clube. Impossível não dizer sim.

"Sempre fui torcedor do ABC. Ia com os meus amigos ao estádio Juvenal Lamartine ver o time jogar. Naquele tempo, não tinha isso de confusão. As torcidas ficavam misturadas e era emocionante assistir aos jogos. Quando fui convidado pelo ABC para trabalhar lá foi emocionante", relembra, com saudades, o médico.

“

RECEBI UM BILHETE ATRAVÉS DE UM MEMBRO DA DIRETORIA FALANDO QUE ESTAVA FORA DO CLUBE. SE NÃO ME QUERIAM MAIS LÁ, NÃO IRIA FICAR MESMO. NUNCA FUI EXCLUSIVO DO ABC”

Roberto Vital



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ



► Vital comemora título com os jogadores do ABC

DAS ARQUIBANCADAS PARA OS GRAMADOS

Se um dos sonhos de Roberto era entrar em campo vestindo a camisa do ABC, ele conseguiu. Nunca marcou um gol, mas foi vital, como seu nome, para a conquista de diversos títulos do clube.

O primeiro campeonato conquistado junto no alvinegro veio somente três anos após o seu ingresso. Em 1990, depois de perder duas vezes seguidas para o América na final do estadual, enfim o médico pôde dar a sua primeira volta olímpica com o seu time do coração. Depois dessa, viriam outras 13.

Mas nenhuma delas foi tão marcante quanto a dada em 2010. Naquele ano, depois de uma campanha emblemática, o alvinegro erguia o título de Campeão Brasileiro da Série C, inédito entre os times potiguares. "Talvez aquele tenha sido o momento mais feliz que eu vivi no ABC. Aquele grupo era muito bom. Todos tinham o mesmo objetivo. Nunca vou esquecer o jogo que nos deu o título".

Se hoje o ABC conta com uma

estrutura relativamente eficiente para abarcar os procedimentos médicos, anteriormente a realidade não era essa. Não havia convênio com hospitais, tampouco materiais de exames e de serviços básicos. "Quando cheguei ao ABC era tudo muito diferente do que é hoje. Nós não tínhamos sala de fisioterapia e contávamos com uma estrutura muito deficitária para trabalhar. Sofremos bastante para colocar em campo times competitivos e até para recuperar os atletas. Hoje não. A estrutura é boa e funciona bem", afirma.

A melhoria minimiza os casos de chinelinhos no clube, mas ainda é preciso conviver com atletas pouco esforçados. "Às vezes fazemos todos os tipos de exames e eles não apontam nenhum tipo de lesão. Mesmo assim, o cara fala que está sentindo dor. O médico trabalha com exames sim, mas o relato do paciente é importante. Eu mostro que clinicamente ele está bem, mas dor não se vê em exame e nem se mede, né? (risos)".

FÁBIO CORTEZ / ARQUIVO NJ / 18.07.14



► Acompanhando o atacante Gilmar, em partida do ano passado

DIVERGÊNCIAS COM A ATUAL GESTÃO

As divergências entre Vital e a atual diretoria do ABC teriam começado quando o médico diagnosticou uma lesão crônica no volante Neto Coruja. O superintendente de futebol do clube, Rodrigo Pastana, teria cobrado uma maior velocidade no tratamento do atleta, que tem contrato até o meio do ano. A situação teria causado um mal estar entre a cúpula alvinegra e o médico.

Roberto não quis polemizar. Ao abrir as portas do consultório para a reportagem do NOVO JORNAL reafirmou que só iria se posicionar publicamente sobre isso quando receber um documento oficial descrevendo o que motivou a sua demissão, o que não havia acontecido até aquele momento.

"Creio que deve ter acontecido alguma coisa nos bastidores. Isso

só vou saber quando me informarem porque fui demitido. Sempre trabalhei de modo honesto. Não cometi nenhum erro que justificasse minha demissão. Chegaram a me oferecer 30 dias de férias. Mas imagine só: no momento em que o clube está disputando o Campeonato Brasileiro eu vou tirar férias? E quando eu voltar? Quem garante que vou continuar? Vai ter clima para mim? Não aceitei essas férias por tudo que já fiz pelo clube. Me senti impotente diante da situação. Ir embora qualquer um vai, mas não dessa maneira com que as coisas aconteceram. Mesmo assim, vou ser sempre grato ao ABC. O clube fez muito mais por mim do que eu fiz por ele. Ainda estou esperando a ficha cair para ver o que vou fazer", desabafa Roberto.

Jota Oliveira



jotaoliveira@novojornal.jor.br

Sabor de Dez!

O Sabor de Dez hoje é uma receita/dica do chef Haroldo Varela com o Risoto de Charque

Ingredientes:

150 gramas de arroz arbóreo, 150 gramas de charque dessalgada e desfiada, 1 colher de sopa cheia de manteiga, 01 cebola roxa pequena cortada á Juliana, 2 colheres de sopa de nata fresca, 1/5 litro de caldo de legumes, 2 bananas nanica, Cubinhos de queijo de coalho e coentro para decorar, Sal e pimenta do reino à gosto.

Preparo:

Em, fogo baixo, dourar a cebola na manteiga. Colocar o arroz, o caldo de legumes, esperar ferver em fogo baixo, durante aproximadamente por 10 minutos, hidratando com restante do caldo,



► O chef Haroldo Varela apresenta o prato Risoto de Charque.



e mexendo sempre que necessário. Colocar a carne de charque desfiada, as natas misturando com o arroz e o restante do caldo de legumes. - Ferver por mais 5 minutos,

mexer de vez em quando. Cortar as bananas na longitudinal, e grelhar na manteiga. Servir decorado com cubinhos de queijo de coalho e um raminho de coentro.

Carpe Diem

“

Se todo caminho a seguir fosse único; se todo tempo a gastar fosse meu; se toda dor fosse passageira; se toda felicidade fosse eterna; se todo amor fosse perfeito; se toda lágrima fosse contida; se todo horizonte eu abraçasse; talvez eu reclamasse menos...

Mas o caminho eu faço por mim; mas meu tempo eu uso do meu jeito; mas a dor é do tamanho que eu vejo; mas a felicidade eu prolongo como eu quero; mas o amor eu sinto em mim, não no outro, mas a lágrima vem se eu deixar; mas o horizonte está ali; talvez eu não devesse reclamar...”
(desconhecido)

VAIDADE

Um Boeing 747 foi transformado em uma “mansão” que voa por um bilionário misterioso. R\$ 2 bilhões foi o valor gasto na reforma da aeronave que passou a ter dormitórios, restaurante e uma zona VIP para relaxar. Leia no JotaOliveira.com.br.

PROGRAMA

Neste domingo acontece o “Domingo Melhor”, com a presença dos cantores Nando Cordel, Ivando Monte e Fernanda Bezerra, às 14hs no Largo da Praça André de Albuquerque.

TOP

A expert Aninha Melo desembarca na China para o Congresso Mundial da L’Oréal. Entre os dias 28 de maio à 08 de junho. Ela se junta aos melhores profissionais do mundo na área de cosméticos, dermatologia e química, ampliando ainda mais as novidades oferecidas aos clientes do “Aninha Cabeleireiros”.

SÃO JOÃO

A 19ª edição do Mossoró Cidade Junina, que acontece entre os dias 6 a 28 de junho, teve sua programação lançada. Entre as atrações nacionais, foram confirmados Luan Santana, Gustavo Lima e Banda Calypso. A programação completa em JotaOliveira.com.br

PALCO

O Som da Mata de hoje será com a banda Mahmed, cujas influências vão da música eletrônica e experimental ao Rock’n’Roll. O evento acontece neste domingo e terá início às 16h30 no Anfiteatro Pau-Brasil, no Parque das Dunas.

SABORES

Chefs do RN participam da “Cozinha Show” do 10º Festival Gastronômico Brasil Sabor 2015, nos dias 4 e 7 de junho, na Praça de Alimentação do Praia Shopping, em Ponta Negra

EDIÇÃO

A edição nº 98 da Audi Magazine está repleta de personalidade. A revista fala sobre o empresário reconhecido no mundo dos negócios Abílio Diniz, além do novo Auti TTS, que surpreende com o Virtual Cockpit. O carro vem cheio de novidades.

ILUSTRANDO

A top húngara Eniko Mihalik estrela a capa da Harper’s Bazaar de junho. Apesar da edição ‘especial jeans’ ser só em agosto, a revista decidiu incrementar a edição de junho. As fotos são de cair o queixo assinadas pelo fotógrafo David Roemer. Mais em JotaOliveira.com.br



► Elisio Galvão Araujo em vivas e mimos para a musa Renata aniversariando hoje



► Em momentos “love you” Nelson Solano recebe o carinho da musa Ceiza

PARABÉNS

Na sessão vivas de hoje Mônica Romano Mesquita de Faria, jornalista Nely Carlos, Renata Santa Rosa Barbalho, Gislaine Cunha, Elke Mendes Cunha, jornalista Petit das Virgens e lá em Sampa abraços para o amigo cubano, competente esteticista Alberto Jesus Gonzales Bello.

- Comemora-se também o Dia do Comissário de Bordo, Dia do Espírito Santo, Dia Mundial de Luta contra o Tabaco e o Dia da Aeroamoça.

Nesta Segunda, dia 1º, vivas antecipados para Enéas Peixoto, em Brasília Tânia Camargo, parabéns duplos para Margarida Bittencourt e a filha Jovanka Bittencourt, Nadja Farias, em andanças pela Europa o competente oftalmologista Ramilson Tito brinda idade nova, com muita criatividade e sensibilidade a publicitária Denise Lins e o artista plástico Vicente Vitoriano.



► Abraços e vivas para publicitária/ empresaria Denise Lins que hoje amanhece em idade nova



► O aniversariante Ramilson Tito cercado do carinho da amada Gorette e Isabele, Carol e Helio Neto



► A alegria e descontração de Tatiana e Flavio Guedes em recente evento social



A HORA DE MUDAR É AGORA!
A MELHOR SELEÇÃO DE IMÓVEIS DE NATAL
COM ATÉ 30% DE DESCONTO

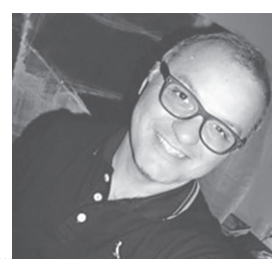
APROVEITE!

Acesse: www.brasilbrokers.com.br

Garanta o seu imóvel novo!

Mais informações ligue:
(84) 3203.3000

BrasilBrokers
Abreu



Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril

SACCARO
red
Desconto à vista:
20% ou **20x**
Pagamentos iguais
R. Mossoró, 588, Tirol (84) 3302.8233 **saccaro**



É CHIC...

Alexandra Farah, conhecida pelo projeto Filmefashion e pelos deliciosos textos na Vogue Brasil, caminhou com Lifestyle entre as tendências da SICCC. Ficamos acordados que os solados tratorados das plataformas ficam ótimas combinadas aos vestidos amplos e estampados do verão; os sapatos de verniz são ótimos companheiros para quem vai sair na noite e os mocassins ficam "bem super" na hora de montar o look nesses tempos em que virou febre casamento no final da tarde. "O sobretom entre de azul em roupa e sapato é lindo", diz Alexandra. E sabe aquele reunião em casa de veraneio? O docksider colorido é coisa de rapaz e as rasteiras fazem as fashionistas bem "freschi" nesse mar visto do Sul.

VERÃO PISANDO EM GRAMADO



3



2



1



4

O Salão do Couro e do Calçado (SICC) levou lojistas e compradores, de 25 a 27 de maio, ao Serra Park, em Gramado. Sob a neblina da serra gaúcha, o verão pareceu colorido e brilhante. "Não existe crise para os calçados", disse Alexandra Farah, apresentadora do programa Moda & Negócios da Band, ao observar os movimentos nos corredores. Ao alinhar qualidade industrial e requinte (ou efeito) do artesanal, as grifes de calçados e bolsas femininas se equilibram entre construções leves e pesadas. Os solados de tênis conferem disposição esportiva às sandálias rasteiras. Os bordados sobre camurça pespantam scarpin e peep toe. A pedraria dialoga esteticamente com diferentes materiais: sejam tecidos de estampas geométricas, sejam couro, lona ou plástico. Tradicionais do verão, a corda, juta e ráfia fazem traduzir o desejo de natureza bem ao estilo anos 70, a década da vez, nos saltos anabelados. A novidade na estação são, contudo, as plataformas de solado tratorado. Parece pesado? Nem tanto. O colorido dos alaranjados, rosáceos e o metalizado criam a sensação de que, mesmo em meio à crise, é preciso força e subir no salto.

IMAGENS

- ▶ 1. Bolsa em crochê de couro e macramê na saia Luz da Lua.
- ▶ 2. Pedraria no cabedal e efeito artesanal no salto das sandálias Vicenza.
- ▶ 3. O bordado sobre a camurça da coleção Zeket.
- ▶ 4. Efeito de trançado manual na gladiadora Capodarte.

O desejo fashionista chegou no calçado masculino.

O número de grifes expositoras de sapatos, tênis, cintos e bolsas para homem cresceu na SICCC. Detalhe: o crescimento já se prenunciava na 40 Graus - feira realizada no Centro de Convenções em Natal pelo grupo Merkator. Ponto para edição da feira potiguar, sem dúvida. Além de quantidade, os homens ganharam qualidade. Destaque da SICCC, a grife Jota Pé - que também expõe em Natal - apresentou variações sapatos em verniz e mocassins em texturizados em tons tal o verde e vermelho. A mistura do couro ao tecido floral e aplicações de ferragens indicam o caminho por onde o novo consumidor pisa. "O sapato ganha força como acessório importante no visual", diz Samuel Oliveira, designer da Jota Pé. O tênis Messi, lançado pela Adidas, e toda linha esportiva da Bouts trilha a tendência de tons vibrantes do momento.

EM EXPOSIÇÃO EM EXPOSIÇÃO



▶ Adidas



▶ Bouts



▶ Jota Pé

FASHION WEEK

▶ Sandra e Marcos Boff circularam na SICCC e fizeram apostas para Myosotis no espaço Luz da Lua. A ótima coleção Vicenza chega em Natal na Renata Telles. Já o verão carioca da Petite Jolie já começa a chegar na Esposende.

ZE TAKAHASHI/FOTOSITE



SONHO DE VERÃO

Acquastudio confirma a tendência de aplicações e bordados sobre tecido metalizado e o equilíbrio entre leve e pesado dos calçados no verão, em imagem da passarela SPFW.



VOGUE, VOGUE...

▶ Ana Cláudia Rocha, Daniela Falcão, Donatta Meirelles e Flavio Rocha na festa Vogue em São Paulo.